RIO, 2.ª-FEIRA, 25/11/1968
ANO XXXVIII N.º 12.394
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO
Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

PELÉ CALA CANTO DO GALO: 2 A 2

Pág. 5

FLA FICA NO ZERO NO RECIFE

Pág. 2

BOTAFOGO: 11 JOGOS SEM VENCER

Pág. 5

Diogo olha, Samarone grita, a bola descansa no fundo das rêdes: Flu 1 a 0, Suingue

VITÓRIA DE 2 A 1 NÃO ESPELHOU TÔDA SUPERIORIDADE

FLU AMARROU O TIMÃO

Wilton entrou livre, Diogo saiu, o ponteiro chutou forte: bola na trave, na rêde e Flu 2 a 0

Num jôgo que dominou durante 90 minutos, em que encontrou o caminho do gol sempre aberto, o Fluminense venceu o Corintians por 2 a 1, contagem que está muito longe de espelhar o inteiro predomínio do time de Evaristo. O tricolor só não chegou a uma berrante goleada, que poderia ter construído até mesmo nos 45 minutos iniciais, tamanhas as falhas da defesa do time adversário, porque Samarone insistiu nas jogadas individuais – êrro que repetiria durante todo o segundo tempo, quando, inclusive, acabou dando uma peitada em Wilton depois de reclamar do ponteiro. Suingue e Wilton marcaram para o Fluminense, enquanto Eduardo, na cobrança de uma falta, fêz o gol único do Corintians. O juiz deixou de dar um pênalte a favor do Flu. (Páginas 3, 4 e 10)

AÍDA É PENTA COM RECORDE

Aída dos Santos conquistou ontem o pentacampeonato carioca do pentatlo, estabelecendo um nôvo recorde de 4.332 pontos. A marca anterior – 4.261 pontos – pertencia à própria Aída, cuja vitória deu ao Botafogo o pentacampeonato de seniors e o título de atletismo do Estado. No certame de seniors, o Botafogo totalizou 217 pontos, ficando o Vasco em segundo lugar, com 60; o Flamengo em terceiro, com 54, e o Fluminense em último, com 27. No cômputo geral o Fluminense, que era o Campeão da Cidade, ficou em segundo lugar com 1.438 pontos contra 2.840 obtidos pelo Botafogo. Flamengo e Vasco terminaram nos terceiro e quarto lugares, respectivamente. No campeonato de seniors, masculino, o Flamengo continua na liderança e está mais próximo do tetra e do título de bicampeão estadual. (Leia noticiário na página 9)

Inter e Grêmio não acham gol

Grêmio e Internacional empataram de 0 a 0 em Pôrto Alegre. Nenhum dos times se atreveu a tentar o gol em lances coordenados, permitindo, assim, que as defesas pudessem contê-los nos passes em profundidade. O resultado de ontem foi excelente para o Vasco, agora com maiores possibilidades de se classificar para o turno final do Robertão. Ao contrário do que se esperava, o famoso Gre-Nal levou pouca gente ao Estádio Olímpico e a renda do espetáculo não chegou aos NCr$ 60 mil. O mais bonito da tarde, porém, foi a festa realizada na partida preliminar. Veteranos dos dois clubes – entre êles ídolos do passado como Tesourinha, Larri, Bodinho e Odorico – fizeram uma exibição primorosa. (Leia noticiário na página cinco)

VASCO TIRA BENETI E BOTA ALCIR

Paulinho pode alterar a equipe para o próximo jôgo contra o Cruzeiro, quando o Vasco tem chance de decidir pràticamente a sua classificação para o turno final do Robertão. Embora não tenha adiantado nomes, Alcir pode voltar à equipe no meio-campo, no lugar de Beneti se fôr aprovado pelo Departamento Médico.

Os treinamentos para o jôgo com o Cruzeiro começam hoje pela manhã em São Januário, quando haverá revisão médica e um individual dirigido pelo professor Paulo Baltar. Buglê é o único problema aparente, porque levou uma forte pancada na perna direita, numa disputa de bola com Pedrinho.

Grêmio melhora

O empate do Grêmio com o Internacional, segundo o Presidente Reinaldo Reis, voltou a colocar o Vasco em boa situação na tabela. Entretanto o dirigente afirmou que não quer esperar de maneira alguma pelo resultado dos outros: — O Vasco tem de se classificar pelos seus méritos. Estamos bem na tabela e, se vencermos os próximos jogos, estaremos tranqüilamente classificados.

O resultado de sábado não agradou ao dirigente, que não entende o que se passa com a equipe: — Nos últimos jogos, o Vasco perdeu tantos gols, que fiquei impressionado. A equipe joga bem, domina o adversário com relativa facilidade, mas, na hora das conclusões erram em demasia.

O bicho pelo empate com o Bangu ainda não foi estipulado, mas tudo indica que será de NCr$ 200 — a metade do que o clube paga normalmente por vitória.

A partida do Vasco com o Bahia pelo Robertão ainda não tem data marcada. O Presidente Reinaldo Reis anunciou que aguarda um pronunciamento da CBD, "porque só a ela compete mexer neste assunto, e tenho a certeza que o fará da melhor maneira possível".

PALPITE APURA HOJE

Está cada vez mais quente o Concurso de palpites *Bacardi-JORNAL DOS SPORTS*. A apuração de hoje à tarde, referente à rodada que se encerrou ontem, deverá ser das mais sensacionais, pois a urna central do JS, à Rua Tenente Possolo, 15, recebeu um número impressionante de cupons. Os votos serão contados hoje, e em nossa edição de amanhã publicaremos a relação dos vencedores até o terceiro lugar, ou seja, os que têm direito a prêmios oferecidos por BACARDI.

Os resultados da rodada foram os seguintes: Bangu 0 x Vasco 0, Fluminense 2 x Corintians 1, Portuguêsa 2 x Botafogo 2, Náutico 0 x Flamengo 0 e Paraná 1 x Palmeiras 3. Quem tiver acertado êstes cinco escores já pode-se considerar premiado. Os que não acertaram tudo também têm chances, porque os três primeiros prêmios são destinados aos que fizerem maior número de pontos, não havendo um número específico para a premiação.

Fla e Náutico ficam no 0 a 0

Recife — (SP-JS) — Flamengo e Náutico empataram de 0 a 0 num resultado justo, porque nenhum dos dois times merecia vencer, já que a qualidade do futebol apresentado foi muito pobre. Os 4 114 torcedores que pagaram ingressos para ver o jôgo deixaram o Estádio dos Aflitos decepcionados com o espetáculo, um dos mais fracos da Taça de Prata. Dominguez estreou no gol do Flamengo, sem ser empenhado.

As duas equipes deixaram o gramado debaixo de vaias, pois o único destaque da partida foi o árbitro, Carlos Floriano Vidal de Andrade, com uma magnífica atuação, bem auxiliado por Erilson Gouveia e Manuel Amaro, da Federação Pernambucana.

Tudo de ruim

Os dois times abusaram da troca de passes para os lados, no primeiro tempo, e nenhum dêles tomou a iniciativa de se expor aos ataques. A torcida sentiu logo que o espetáculo seria de terceira categoria e começou desde cedo a demonstrar o seu descontentamento. Não houve nenhum ataque perigoso, e conseqüentemente nenhum lance de gol, nos primeiros 45 minutos. Os jogadores moveram-se em campo lentamente, como autômatos, e erros constantes foram observados na estruturação dos dois conjuntos.

O segundo tempo conseguiu ser pior que o primeiro pois os jogadores, que correram pouco no primeiro, passaram, simplesmente, a andar em campo, a demonstrar um péssimo estado atlético. Em raros minutos de vibração houve quatro chances de gol, na fase final: cada time chutou duas bolas na trave. Aos 20 minutos, o jôgo foi interrompido por defeito na iluminação de um dos postes junto ao gol do Flamengo. Quatorze minutos depois foi reiniciado, no mesmo ritmo. O público vaiou os dois times até o apito final do árbitro Floriano Vidal.

Náutico 0, Flamengo 0

Taça de Prata.
Estádio dos Aflitos.

Renda: NCr$ 18.508, com 4.144 pagantes.

Náutico: Válter; Gena, Limeira, Edson (Fernando) e Toinho; Jardel (Rafael) e Nilton; Elói, Ramos, Nino e Lala.

Flamengo: Dominguez; Marcos (Néviton), Moisés, Onça e Paulo Henrique; Liminha e Rodrigues Neto; Luís Carlos (Reyes), Dionísio, Silva e Arilson.

Juiz: Carlos Floriano Vidal de Andrade, auxiliado por Erilson Gouveia e Manuel Amaro.

Mengo pensa em Gonzalez

O técnico Gonzalez, um dos que possui maior número de títulos no Brasil, está no Rio desde quinta-feira e, antes do jôgo entre Corintians e Fluminense, conversou longamente — durante mais de uma hora — com uma das figuras mais importantes do Flamengo, clube que poderá contratá-lo imediatamente para que inicie um trabalho de reformulação total do time.

Gonzalez, ao JORNAL DOS SPORTS, não quis confirmar que tivesse recebido qualquer proposta para treinar o Flamengo, mas não escondeu que na conversa com o dirigente rubro-negro vários problemas atuais do clube foram abordados, inclusive a péssima campanha no Robertão. Gonzalez não quis comentar o que acha certo ou errado no Flamengo.

Não se pode esquecer que o Flamengo tem vários candidatos à presidência lançados à luta e que o Presidente Veiga Brito não escondeu que poderia entender-se com o eleito sôbre o técnico de sua preferências para que êle assumisse o time antes do Campeonato. Dentro de tal contexto também é possível a contratação de Gonzalez para logo após o Robertão.

O Carrão é Seu

Atenção! Vou entrar à direita

REAL MADRI ESTÁ FIRME NA ESPANHA

Madri — (Especial para o JS) — O Real Madri empatou ontem sem gols com o Pontevedra, no campo do adversário, mas continua invicto e líder absoluto, com 19 pontos, após os jogos da décima rodada do Campeonato Espanhol.

Em seu campo, o Estádio Nou Camp, o Barcelona ganhou a duras penas do Espanhol no clássico catalão. O Barcelona mantém-se na vice-liderança com 14 pontos. Os demais resultados foram êstes: Granada 2, Málaga 0; Zaragoza 0, Elche 2; Real Sociedad 5, Córdoba 1; Valência 5, Atlético de Bilbao 1.

Sem computar os resultados dos jogos noturnos, que envolvem Atlético Madri e Coruña, e Las Palmas e Sabadel, a classificação do Campeonato é a seguinte: 1.º) Real Madri, 19 pontos; 2.º) Las Palmas e Barcelona, 14; 4.º) Real Sociedade, 13; 5.º) Sabadel, Elche, 11; 7.º) Málaga, Pontevedra e Valência, 10; 10.º) Granada, 9; 11.º) Atlético Bilbao, 7; 12.º) Córdoba, Espanhol e Coruña, 6; 15.º) Zaragoza e Atlético Madri, 5.

Na segunda divisão, os resultados foram êstes: Valadolid 1, Mestalla 2; Ferrol 2, Indauchu 1; Betis 3, Alcoyano 0; Oviedo 1, Calvo Sotelo 0; Rayo Vallecano 4, Jerez 0; Cádiz 3, Mallorca 2; Onteniente 0, Gijon 1; Múrcia 0, Sevilha 1; Ilicitano 0, Celta 1; Alaves 1, Burgos 1.

A classificação é esta: 1.º) Sevilha, 18 pontos; 2.º) Celta, 15; 3.º) Múrcia, 14; 4.º) Onteniente, Ferrol, Oviedo e Rayo Vallecano, 13; 8.º) Bétis e Gijon, 12; 10.º) Mallorca, Valadolid, Burgos, Cádiz e Mestalla, 11; 15.º) Jerez e Calvo Sotelo, 8; 17.º) Ilicitano e Indauchu, 7; 19; Alcoyano e Alaves, 6.

Reforços para C. Grande

O supervisor Rino Dias viaja hoje para Belo Horizonte, a fim de conversar com o técnico Iustrich sôbre o empréstimo de alguns jogadores que constariam de uma lista de dispensas do Atlético para reforçar o Campo Grande. Todos os visados são atacantes, dentre êles Carlinhos, que era do São Cristóvão, foi titular, no tempo de Fleitas Sollch, e agora, na reserva, quer voltar ao Rio.

Os outros dois serão escolhidos na lista que Iustrich apresentar. A promessa da vinda dos excedentes do Atlético é antiga, desde quando Dario foi vendido ao Galo de Minas. "Agora que houve mudança na direção atleticana — disse Rino — é a hora de cobrarmos a promessa."

Mais um

O Campo Grande continua a varrer a casa. Ontem mais um foi dispensado, o meio-campo Gil, que teve seu passe estipulado em NCr$ 3 mil. Esta semana o atacante Nando, o zagueiro Brás, o goleiro Mário e o lateral Bahia terão suas situações definidas. Todos têm treinado bem, mas ainda não assinaram contrato.

O técnico Moacir Bueno marcou a apresentação dos jogadores para amanhã, para revisão médica e ginástica. Zèzinho, que sentia o joelho direito, recuperou-se e foi liberado pelo Dr. Sebastião Ferreira.

PEÑAROL VENCE RACING

Montevidéu (Especial para o JS) — Depois de saldar contra o Santos o segundo compromisso na Supercopa, o Peñarol reapareceu com uma vitória de 1 a 0 sôbre o Racing, em partida correspondente à décima-quinta rodada do Campeonato Uruguaio.

O campeão uruguaio abriu o escore logo aos dois minutos de jôgo, por intermédio do equatoriano Spencer. Daí para a frente, o Racing armou-se num esquema defensivo e travou um duelo contra o ataque aurinegro. O Racing é o lanterna do Campeonato.

Outros resultados

Além do jôgo Peñarol x Racing, disputado no sábado à noite, mais quatro jogos foram realizados ontem à tarde, com os seguintes resultados: Sud-America 1, Nacional 1; Defensor 0, Cerro 0; Danúbio 0, Liverpool 0; River Plate 2, Rampla Juniors 1.

Faltam três rodadas para o encerramento do Campeonato, cuja classificação é a seguinte: 1.º) Peñarol, 27 pontos; 2.º) Nacional, 23; 3.º) Cerro, 19; 4.º) Rampla Juniors, 15; 5.º) Defensor, 14; 6.º) River Plate, 13; 7.º) Liverpool, 12; 8.º) Sud-America, 10; 9.º) Danúbio, 9; 10.º) Racing, 8.

Ujpesti é líder na Hungria

O Ujpesti Dozsa, com 42 pontos, mantém-se absoluto na liderança do Campeonato Húngaro, após a sua vitória de 4 a 2 sôbre o Szeed, numa rodada em que não houve nenhuma surprêsa, pois os quatro primeiros colocados ganharam tranqüilamente. A 27.ª rodada apresentou mais êstes resultados: Vasas 2, Csepel 0; Ferencvaros 2, Egyeterles 0; Honved 1, Szombathely 0; Videoton 2, MTK 0; Diosgyoer 2, Pecs 1; Tatabanya 2, Dunaujvaros 1. A classificação até o quinto lugar está assim: 1.º) Ujpesti Dozsa, 42 pontos; 2.º) Ferencvaros, 41; 3.º) Vasas, 39; 4.º) Honved, 34; 5.º) Csepel, 31.

No Campeonato Francês, em sua décima-terceira rodada, o Bordeaux empatou em 1 a 1 com o Nantes e continua líder. Saint-Etienne, Rouen e Valenciennes, que também empataram, permanecem nas duas posições seguintes. A rodada apresentou êstes resultados: Bordeaux 1, Nantes 1; Bastia 1, Saint-Etienne 1; Nice 2, Rouen 2; Nimes . Valenciennes 2; Red Star 2, Sochaux 2; Strasbourg 1, Marseille 2; Lyon 2, Mônaco 0; Rennes 5, Ajaccio 0; Metz 0, Sedan 1. A classificação é esta: 1.º) Bordeaux, 21 pontos; 2.º) Saint-Etienne, 19; 3.º) Rouen e Valenciennes, 16; 5.º) Lyon, 15; 6.º) Rennes e Ajaccio, 14; 8.º) Sedan e Metz, 13; 10.º) Nantes, 11.º) Sochaux e Nimes, 11; 13.º) Strasbourg e Bastia, 10; 15.º) Marseille e Nice, 9; 17.º) Red Star e Mônaco, 8.

Na Bélgica, o Charleroi mantém a liderança com 16 pontos, em que pese o empate em 1 a 1 com o Beerschot; em segundo lugar está o Standard, com 15 pontos, e que também empatou, sem gols, com o Lierse. No terceiro pôsto vem o Anderlecht, com o mesmo resultado, no jôgo com o Gilloise, e o Brujas, que goleou o St. Trond por 5 a 0. Ambos têm 14 pontos.

Não seja um barbeiro (16)

André Luís da Costa

Capítulo XVI

Considerações úteis nas manobras pequenas

Se você tiver que fazer pequenas manobras não se esqueça dos seguintes pontos importantes:

1.º) Sòmente engrene uma marcha quando o carro estiver parado.

2.º) Isto significa: não engrene a marcha à ré antes de ter parado seu carro.

3.º) Se tiver que engrenar primeira, não a engrene antes de o carro tiver parado da marcha à ré.

4.º) Tudo isto significa: não engrene uma marcha antes do carro ter parado, tanto vindo para trás quanto indo para frente.

5.º) Se você tiver que andar de marcha à ré não ande depressa; vá bem devagar. É preciso ser muito perito para andar de ré depressa e ter ótimos reflexos.

6.º) No caso de andar de ré, ande devagar também pelo seguinte motivo: se andar depressa, é preciso ter recursos especialíssimos, que normalmente não se pode ter, a menos que andássemos de frente.

Exercícios do Capítulo XVI

1. Engrene as marchas em pequenas manobras mesmo antes de o carro haver parado de vez. Não perca tempo.

Certo. Errado. Por quê?

2. Andando de marcha à ré, ande sempre depressa.

Certo. Errado. Por quê?

Foto 6
Didi

O prêmio-surprêsa

Você, que durante tôda a semana passada — até sábado — juntou os logotipos da primeira página do seu Côr-de-Rosa não pode esquecer que tem um compromisso com seu Jornal, compromisso cujo prazo termina às 18h de amanhã: enviar, num único envelope, todos os seus logotipos. Aquêle que enviar o maior número de logotipos ganha o prêmio-surprêsa.

Quanto ao seu Carrão continua com força total. Já há muita gente curiosa em saber a marca. Só podemos informar que será um Carrão pra frente, cheio de macêtes, que o deixará verdadeiramente empolgadão. Porque fazemos questão de dar um verdadeiro Carrão aos nossos leitores, escolhemos um funcionário especialmente para testar quantos possantes existem na praça.

Fluminense é líder absoluto nos juvenis

O Fluminense assumiu a liderança absoluta do do Campeonato Carioca de Juvenis, beneficiado com o surpreendente empate entre América e Olaria na última rodada.

Classificação

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S
Fluminense	19	14	4	1	32	6	34	9	25
América	19	13	5	1	31	7	31	12	19
Flamengo	19	13	3	3	29	9	31	11	20
Olaria	19	9	5	5	23	15	24	14	10
Botafogo	19	7	8	4	22	16	20	15	5
Bangu	19	8	5	6	21	17	21	19	2
Vasco	19	8	4	7	20	18	20	18	2
S. Cristóvão	19	5	5	9	15	23	14	22	-8
Madureira	19	4	3	12	11	27	15	26	-14
Bonsucesso	19	3	4	12	10	28	17	32	-15
Portuguêsa	19	3	3	13	9	29	11	24	-13
C. Grande	19	1	3	15	5	33	8	43	-35

Artilheiros

Machado (Madureira); Antônio Carlos (América) .. 9
Paulinho (Bangu) 8
Jeremias (América); Celso (Fluminense) 7
Jorge (América); Aguinaldo (Fluminense); Fernando (Olaria) 6
Zé Mário (Bonsucesso); Luís (Fluminense); Tinteiro (América); Perotti (Botafogo) 5
Guarací (Olaria); Ferreira (Botafogo); Sebastião Sérgio (Fluminense); William (América); Michila e Zanata (Flamengo); Jaílson e Belo (Vasco) 4
Nélio (Fluminense); Luís Henrique e Ildeu (Flamengo); Alexandre (São Cristóvão); Chiquinho e Rubinho (Bonsucesso); Adilson e Cordeiro (Olaria); Santa Cruz (Bangu); Binha (Botafogo); Ubiraci (Vasco) 3
Mario Sérgio, Carreti, Cambuci e Ozirinho (Flamengo); Carlos Ivã, Salvador e Célio (Fluminense); Toninho (Vasco); Bira e Sérgio (Bonsucesso); Orlando (Madureira); Paulo César (América); Elcio, Nena e Everaldo (Bangu); Leodoro, Ari e Pedro Paulo (Portuguêsa); Oldeci e Claudir (Campo Grande); Reginaldo, Pastinha e Potiguar (Olaria); Henrique, Chilico e Arei (São Cristóvão) 2
Roberto, Sérgio, Juarez, Luís, Vítor, Gustavo, Belinha, e Luís Carlos (Botafogo); Hamilton, Marco Antônio, Didi e Zé Pinto (Fluminense); Milano, Décio, Ricardo, Luisinho (Bangu); Sérgio, Nelinho, Antônio Carlos II e Jorge (América); Carlos Alberto (Olaria); Nelinho, Hélio Bretas e Carlinhos (Madureira); Batista, Avelino, Marco Antônio, Agenor, Paulo Sérgio, Milton e Carlinhos (Vasco); Paulo César (Bonsucesso); Paulinho, Triel, Valquir, Parada e Osvaldo (São Cristóvão); Washington e Chiquinho (Flamengo); Zèzinho, Silva, Miguel, Volnei e Aladim (Portuguêsa); Luís Paulo, Ademir, Josué, Luís Carlos (Campo Grande) 1

Goleiros vazados

Roseira (Bonsucesso) 23
Jorge (Vasco); Renato (Madureira) 18
Alfôr e Beto (Campo Grande); Dinei (Portuguêsa) 15
Bruno (América) .... [illegible]
Belo (Olaria) .... [illegible]
Walckmaer (Flamengo); Luís Carlos (Bonsucesso); Paulo José (São Cristóvão); Ademir (Bangu) [illegible]
Dego (Bangu); Alberto (Portuguêsa) [illegible]
Gimenez (São Cristóvão); Alair (Botafogo) [illegible]
Alcir (C. Grande); Peri (Fluminense); Duílio (Botafogo) .... [illegible]
Espírito Santo (Madureira) [illegible]
Lazarone (São Cristóvão); Eduardo (Campo Grande) [illegible]
Cleber (Olaria); Paulo Roberto (Madureira) [illegible]
Sebastião (Campo Grande); Alex (Fluminense) [illegible]
José Augusto (Flamengo) [illegible]
Moisés (Bonsucesso); e Sérgio (Campo Grande) [illegible]

Artilheiros negativos

Sérgio (Fluminense), a favor do Olaria; Bibita (Campo Grande), a favor do Flamengo, uma vez cada um.

Expulsões de campo

Major (Vasco); Ari (Portuguêsa); Odílio (Flamengo); René (Bonsucesso); Parada (São Cristóvão), duas vêzes cada um. Alexandre, Luís Dario, Calcão e [illegible] (São Cristóvão); Carlinhos, Renato, Gogó, [illegible] Hélio Bretas (Madureira); Carlos Alberto, Didi, [illegible] (Olaria); Sombra, Serginho, Zé Mário, [illegible] son, Moisés e René (Bonsucesso); Franco e Washington (Flamengo); Leodoro, Nascimento, Vagner [illegible] e Pedro Paulo (Portuguêsa); Jaílson, Agenor, [illegible] (Vasco); Adílio, Itamar, João (Campo Grande); [illegible] guinho e Vítor (Botafogo); Marco Antônio (Fluminense); Jorge (América); Décio e Gilson (Bonsucesso), uma vez cada um.

Números do Robertão

Palmeiras é o bom e está disparado

Os clubes que participam do Robertão estão registrando os índices de eficiência que reproduzimos abaixo. O índice de cada um é calculado em relação ao número de jogos que disputaram e o número de pontos positivos que conseguiram durante os jogos. Por êsses índices é possível avaliar exatamente o rendimento de cada equipe.

Os índices são êstes:

Grupo A

Palmeiras	80,0%
Corintians	62,5%
Cruzeiro	57,1%
Internacional	57,1%
Atlético PR	50,0%
Bangu	46,4%
Flamengo	39,2%
Botafogo	32,1%
Náutico	26,6%

Grupo B

Santos	71,4%
Vasco	65,3%
Grêmio	60,7%
Atlético MG	53,5%
Fluminense	46,4%
São Paulo	42,8%
Portuguêsa	32,1%
Bahia	15,4%

Classificação

O Palmeiras é o líder do Grupo A, com 24 pontos ganhos e seis perdidos, e está classificado para o turno final. No Grupo B, o Santos é o líder absoluto, com 20 pontos ganhos e oito perdidos. As colocações são as seguintes:

GRUPO A	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S
1º Palmeiras	15	9	6	—	24	6	23	7	16
2º Corintians	16	10	—	6	20	12	23	20	3
3º Cruzeiro	14	6	4	4	16	12	20	15	5
4º Inter	14	5	6	3	16	12	17	14	3
5º Atlético PR	14	5	4	5	14	14	25	23	2
6º Bangu	14	3	7	4	13	15	10	13	- 3
7º Flamengo	14	2	7	5	11	17	9	17	- 8
8º Botafogo	14	2	5	7	9	19	12	20	- 8
9º Náutico	15	3	4	9	8	22	10	22	-12

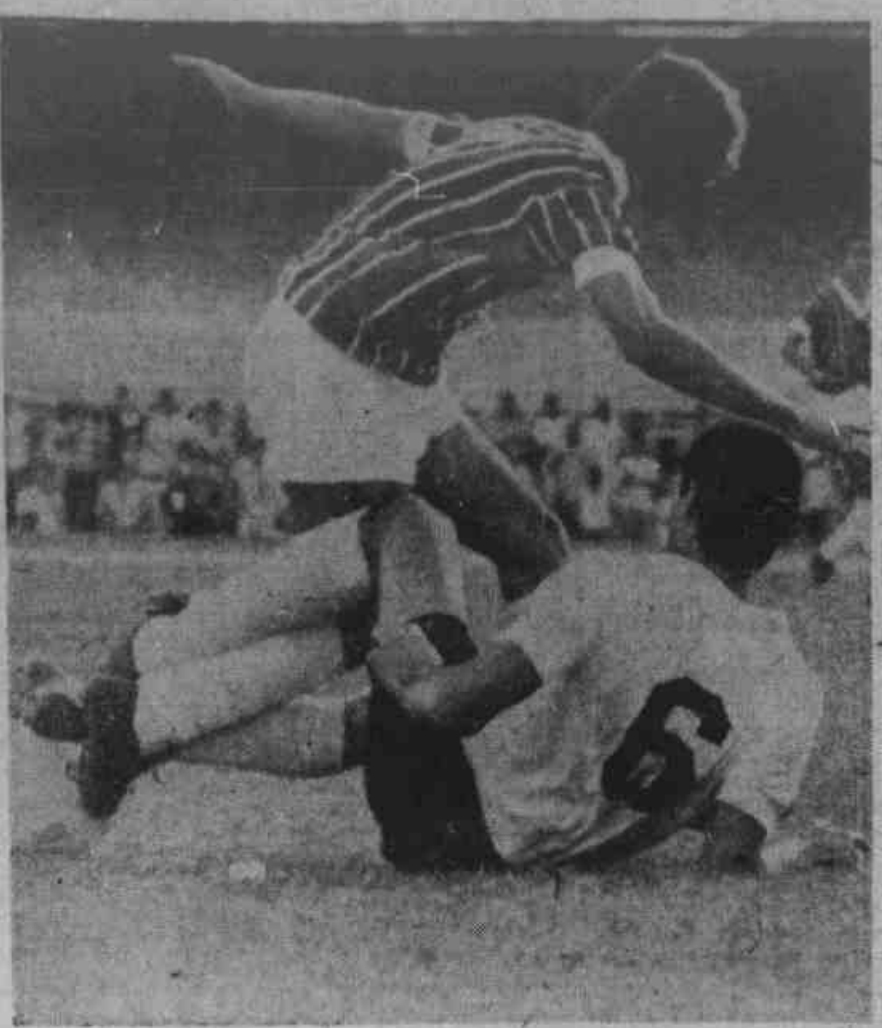
GRUPO B	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S
1º Santos	14	8	4	2	20	8	32	14	18
2º Vasco	13	8	1	4	17	9	23	18	5
3º Grêmio	14	5	7	2	17	11	13	7	6
4º Atlético MG	14	5	5	4	15	13	13	13	—
5º Fluminense	14	6	1	7	13	15	18	19	- 1
6º São Paulo	14	3	6	5	12	16	19	20	- 1
7º Portuguêsa	14	3	5	6	11	17	17	25	- 8
8º Bahia	13	1	2	10	4	22	7	24	-17

Nota: O jôgo Náutico 1, Bahia 0 está computado para estatística, apesar de seu resultado não ter sido ainda oficializado pela CBD.

Artilheiros principais

Toninho (Santos) .... 14 gols
Valfrido (Vasco); Pelé (Santos) .... 9 "
Artime (Palmeiras); Paulo Borges (Corintians); Alcindo (Grêmio) .... 8 "

Goleiros mais vazados

Orlando (Portuguêsa) .... 25 gols
Picasso (São Paulo); Cao (Botafogo) ... 20 "
Jurandir (Bahia) .... 19 "

Édson foi até de tesoura em cima de Wilton

GALHARDO VOLTOU A SER O MELHOR

Galhardo, na defesa, Cláudio, no meio-campo, e Wilton no ataque, foram os grandes nomes do Fluminense na tarde de ontem, cuja equipe jogou sempre fácil diante de um adversário completamente confuso e inofensivo. No Corintians é difícil apontar qualquer jogador com desempenho razoável, já que todos se acomodaram e jamais procuraram lutar por uma sorte melhor.

Fluminense

Félix estêve sempre bem e não teve culpa no gol que sofreu. Oliveira, mais uma vez pecou, por apoiar sem maior discernimento. Galhardo parou quantos adversários tentaram entrar por seu setor. Altair, embora andasse perto de Galhardo, apelou sistemàticamente para a violência. Assim marcou bem a Paulo Borges, mas foi muito omisso no apoio. Denilson jogou sem combate e resumiu sua defesa a tocar a bola. Suingue fêz um gol onde penetrou com perfeição e lutou o tempo todo. Cláudio foi o relógio que deu ritmo ao time. Wilton fêz uma de suas melhores partidas no Robertão, apenas pecou em algumas ocasiões por excesso de individualismo. Samarone não entendeu que o jôgo pedia lançamentos rápidos e reclamou o tempo todo dos companheiros — foi o único ruim do time. Luis foi sempre erradamente lançado por Samarone, mas assim mesmo aproveitou a maioria das bolas que recebeu.

Corintians

Diogo não teve nenhuma culpa nos gols que sofreu e fêz algumas defesas bem difíceis. Lidu, Ditão e Clóvis foram três zagueiros que não mostraram um mínimo de mobilidade e antecipação. Édson andou perdendo e ganhando para Wilton. Na fase final, como apoiador, cresceu um pouco. Maciel, que entrou na lateral, chamou a atenção pela violência. Dirceu andou sempre algo perdido no meio-campo. Dino jogou um tempo e as pernas já não permitem que êle resolva sòzinho todos os problemas de um time que os tem aos montes. Paulo Borges, Tales, Flávio e Eduardo formaram um ataque sem esquematização e agressividade e muito amigo das bolas de abafa. Bené, que entrou na fase final, mexeu-se bastante e deu maior trabalho à defesa adversária.

TRICOLORES FAZEM FESTA

A vitória sôbre o Corintians provocou uma verdadeira festa no vestiário do Fluminense. O técnico Evaristo Macedo e o Vice-Presidente Manuel Duque voltaram a comentar "a injusta posição em que se encontra o Fluminense no Robertão", afirmando que "o time foi superior aos adversários em muitos jogos e merecia uma colocação bem melhor".

Evaristo disse que ontem o Fluminense foi sempre superior. Lamentou que o ataque voltasse a perder muitos gols. O treinador gostou do entrosamento de Samarone e Cláudio, mas ressaltou que ambos têm quase a mesma característica — voltam para apanhar o jôgo — e, por isso, a equipe se ressente de um homem rompedor de área.

Denilson fêz muitos elogios ao Corintians. Para êle, Rivelino foi um desfalque muito sério, embora o seu substituto tenha corrido e lutado "como um leão". Denilson gostou da maneira como se portou o Fluminense e previu um excelente futuro para o quadro, "agora embalado e nos eixos".

O Fluminense não modificará sua equipe para o jôgo com o Internacional. O elenco será concentrado hoje à noite. Amanhã haverá treino. Assis e Lula são os problemas de Evaristo. Ambos estão contundidos. Altair, que sofreu forte pancada na cabeça, fêz curativos e ficará à margem do treinamento.

Flu barrou os planos de Aimoré

Aimoré disse que lançou Dino Sani porque ficou sem um único jogador para a posição, pois Parada, que estava escalado, amanheceu gripado e não teve condições de jôgo. "A ordem era fazer o jôgo na base dos lançamentos de Dino, mas não deu pé porque o Fluminense se plantou", disse o técnico corintiano.

— A entrada de Bené no ataque foi para dar maior agressividade ao time, mas também não deu certo — lamentou Aimoré. O técnico do Corintians achou justa a vitória do Fluminense, mas considerou que tôdas as modificações que fêz foram infrutíferas e que o time sentiu, realmente, a falta de Rivelino.

— Outra ordem era para que Bené ou Flávio voltassem, para buscar jôgo. Acontece que nenhum dêles cumpriu essas instruções, pois são homens de choque e acostumados a jogar plantados na área — explicou.

Aimoré negou que seu time tivesse jogado no .. 4-2-4, sistema que êle tanto combate. Para êle o Corintians, pelo menos em tese, atuou no 4-3-3, que se não foi mais perfeito foi pelo motivo explicado acima, ou seja, a omissão de Flávio ou Bené em vir buscar jôgo, para a composição do trio intermediário.

Uma baixa

Clóvis foi o único jogador contundido. Levou uma cabeçada que lhe abriu o supercílio. Os jogadores aceitaram a derrota sem queixas e alguns dêles disseram que não estão satisfeitos no Corintians. Flávio foi um:

— O time está em decadência, e não é o mesmo do começo da Taça. Não quero mais ficar no Corintians e espero que concordem em vender o meu passe — disse o comandante.

Eduardo é outro: — Quero vir para o Vasco e o Corintians sabe disso. Mas meu passe deve custar caro e é bom que procurem o Sr. Vadi Helu com um bom dinheiro na mão.

EMPATE NÃO TIRA FÔRÇA DO GRÊMIO

Pôrto Alegre (Sucursal) — Grêmio e Internacional empataram a zero, no Estádio Olímpico, num resultado que beneficiou diretamente o Vasco, agora novamente empatado com o time de Alcindo na classificação por pontos ganhos. O Gre-Nal, foi disputado por duas equipes nervosas, que fizeram uma partida equilibradíssima, com poucas oportunidades de gol.

O árbitro foi José Luís Barreto, escolhido por sorteio momentos antes do início do jôgo de uma lista que continha, ainda, os nomes de José Cavalheiro de Morais e Agomar Martins, que funcionaram nas bandeirinhas. A renda foi de NCr$ 55.487.

Festa antes

O Gre-Nal valeu mais pelo seu aspecto de festa, pois começou com um jôgo de veteranos, no qual estiveram ex-craques famosos, como Larri, Bodinho, Florindo, Tesourinha e outros, com as camisas dos dois times.

Logo depois foi realizada uma luta australiana, entre dois lutadores: Scaramouche, com a camisa do Grêmio, e El Cid, com a do Inter. Em seguida, um helicóptero deixou cair várias bolas, uma delas utilizada para o jôgo.

Dois com mêdo

Os dois times jogaram muito presos ao seu campo, com mêdo de atacar, pois a rivalidade entre êles é tão grande que nenhuma das duas torcidas admite a hipótese de derrota. No primeiro tempo houve raros momentos de gol e predominância total das duas defensivas, que tiveram trabalho tranqüilo, ante os ataques temerosos.

Na fase final, a partida seguiu no mesmo ritmo e a torcida tentou, em vão, estimular as equipes. A rigor, sòmente houve uma oportunidade concreta de gol, quando Alcindo, cara a cara com Gainete, chutou por cima. Nos últimos minutos, a torcida do Inter protestou quando Dorinho bateu a defesa gremista, entrou pela área, e quando ia concluir foi derrubado, num pênalte indiscutível, que o juiz José Luís Barreto não quis marcar.

Grêmio 0, Internacional 0

Taça de Prata.
Estádio Olímpico.
Renda: NCr$ 55.437,00, com 18.196 pagantes.
Grêmio: Alberto; Renato, Paulo Sousa, Aureo e Everaldo; Jadir e Sérgio Lopes; Oiarbide (Flecha), Joãozinho (Leal), Alcindo e Volmir.
Internacional: Gainete; Laurício, Scala, Pontes e Jorge Andrade; Elton e Dorinho; Carlitos (Valdomiro), Bráulio, Claudiomiro e Canhoto.
Juiz: José Luís Barreto, auxiliado por Agomar Martins e José Cavalheiro de Morais.

Bonsuça faz bonito em Kinshasa

Kinshasa (FP-JS) — O Bonsucesso terminou em terceiro lugar no torneio internacional que se disputou nesta capital para comemorar o terceiro aniversário da Revolução Congolesa. A partida final foi realizada ontem e nela a seleção do Congo venceu a de Túnis por 1 a 0, conquistando o título.

O gol congolês coube a Mayanga, quando decorriam 18 minutos de jôgo. A partida foi presenciada pelos Chefes de Estado do Congo e da República do Tchad.

Antes da final, disputaram duas partidas decisivas na sexta-feira passado à noite. Na preliminar o Bonsucesso empatou sem gols com a seleção de Túnis e, na partida de fundo, o Congo venceu a seleção de Ismailia (RAU) por 2 a 1.

A classificação final do torneio ficou assim: 1.º) Congo, 4 pontos; 2.º) Túnis, 3; 3.º) Bonsucesso, 3; 4.º) Ismailia, 0.

Held salva Alemanha do empate

Nicósia, Chipre (Especial para o JS) — A Alemanha Ocidental venceu o Chipre por 1 a 0, ontem nesta capital, em partida válida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1970. O ponta-esquerda Held, quando faltava um minuto para o término do jôgo, escapou ràpidamente e livrou a seleção alemã de um empate.

Os gregos impuseram um excelente jôgo de retranca, e com isso neutralizaram as manobras do ataque alemão, onde Overath voltou a destacar-se. No segundo tempo, os alemães apertaram o cêrco e conseguiram chegar à vitória.

Escrete JS

Fotos de Sérgio Gomes, Carlos Dias, Hélio Ornellas, Paulo Wrencher, Noeni Horta e Renê Faria

Um dia de bola

Achilles Chirol

O difícil processo de ganhar jôgo fácil

A distância que separou o Fluminense de uma vitória tranqüila, sem exagêro por três ou quatro gols, foi exatamente a que existe entre um ataque cheio de armadores — como é o caso tricolor — e uma formação ofensiva em que qualquer dos jogadores seja, por índole e convicção, ponta-de-lança, centro-avante, guerrilheiro, goleador — enfim, qualquer dos muitos nomes que identificam o homem talhado para colocar a bola nas rêdes.

O Fluminense, a rigor, passou 80 minutos empenhado sòmente em descobrir a fórmula do gol. Seu domínio sôbre o Corintians se manifestou em todos os aspectos do jôgo. Não precisamos nem descer à apreciação dos cuidados táticos para entender a partida de ontem. Mais fácil se torna resumir a versão do próprio jôgo: o Fluminense atuando no seu ritmo costumeiro e o Corintians cada vez mais afastado da normalidade — ou terá sido anormalidade? — que lhe deu durante longo tempo a liderança de uma das séries de classificação da Taça de Prata.

Para o time tricolor, pesadas as suas possibilidades e descontadas as suas naturais limitações de ataque, só encontra elogios. E ao Corintians não faço mais do que restrições. O time paulista encontrou momentos de total mediocridade. A simples idéia de que o Corintians deva ser um dos finalistas da Taça, eleito entre as 17 mais poderosas equipes do país, aconselha profundas reflexões a respeito do estado atual do futebol brasileiro.

Para mim o Fluminense teve um jogador lúcido: Cláudio. Não sei se por superação pessoal ou se por enquadramento lógico em um panorama já bastante conhecido do inseguro time tricolor, a verdade é que Cláudio cumpre uma função bastante objetiva no preparo das jogadas de armação. Mas para quem êle arma? Nessa dúvida se condensa o impasse do ataque. Denilson tem instruções para defender, e é de todo conveniente que não passe disso. Samarone, por suas características inapeláveis, joga pelo que vem, quando não está preocupado em lançar Lula em profundidade. Lula, que já foi ponta, hoje se contenta em disparar, receber e cruzar na área. Se ontem êle recordasse seus tempos de extrema e resolvesse vencer Ditão, que sola em cobertura lateral, o Corintians estaria perdido nos primeiros minutos. Quanto a Suingue, seu papel ofensivo se restringe a investidas esporádicas de fôlego, para explorar a concentração do jôgo de ataque pela esquerda, isto se o adversário se deixa entortar no outro lado do campo.

Sobra, portanto, Wilton, lépido, atrevido, veloz e ambicioso, porém sem físico para o choque direto com os zagueiros. Por falta de um autêntico ponta-de-lança, o Fluminense fica prêso aos lançamentos de Cláudio e ao trabalho individual de Wilton na luta de área. Convenhamos que é pouco. Os gols do Fluminense são arrancados, como aconteceu no lance de Wilton. Volume de jôgo e produção esbarram numa insuficiência definitiva: o desfalque do artilheiro. Evaristo tem razão em afirmar que, se dispusesse de um ponta-de-lança, estaria disputando a classificação.

Apesar disso, o Fluminense teve o contrôle da partida, até com alguma facilidade. No primeiro tempo o Corintians nada poderia fazer com Dino Sani no meio do campo. Uma equipe condicionada a Rivelino não tem a menor chance com Dino, cujo talento foi maior que dos 26 que jogaram ontem, mas pertence ao passado. Aimoré me declarou que não tem reserva para Rivelino, o que é defeito imperdoável para um quase finalista da Taça de Prata. Contudo, a escalação de Dino deve ter sido a pior alternativa. Foi, além disso, uma deplorável maldade com êsse antigo craque, cujas pernas já não suportam o trabalho mais árduo do time. No segundo tempo o desgaste de Dino cedeu lugar ao jôgo dispersivo de Edson e nada melhorou no Corintians.

E a torcida carioca não pode compreender como os dois melhores extremos que o Rio produziu nos últimos três anos caíram ao nível em que se viu ontem Paulo Borges e Eduardo.

Suingue, abraços pelo gol

Uma Pedrinha Na Chuteira

Zé de São Januário

Fracasso carioca no Robertão

Todos contavam que o timão de Aimoré Moreira saísse do Estádio Mário Filho já classificado para as finais do Robertão. Mas, do prato à bôca às vêzes se perde a sopa.

No Grupo A, o Palmeiras está classificado, mesmo perdendo o jôgo que lhe resta contra o Atlético Mineiro.

Entre Corintians, Cruzeiro e Internacional, que disputam a segunda vaga do Grupo A, o mais favorecido é o Corintians, que, embora com 13 pontos perdidos como o Cruzeiro e Internacional, não tem mais jogos para disputar e irá assistir de camarote à desgraça dos colegas de Belo Horizonte e Pôrto Alegre.

Enquanto o Corintians irá ficar no bem-bom, o Cruzeiro ainda irá medir fôrças com o Internacional e o Vasco, o mesmo sucedendo em relação ao Internacional, que terá como adversários o Cruzeiro e o Fluminense.

No Grupo B as coisas estão um pouco mais difíceis. O Santos com oito pontos negativos, ainda terá que enfrentar o Botafogo e o Grêmio.

O Vasco, com nove pontos perdidos, terá que enfrentar o Bahia, Cruzeiro e Flamengo.

O Grêmio, com 11 pontos negativos, ainda terá pela frente o Fluminense e o Santos.

O Atlético Mineiro, o clube com menores possibilidades no Grupo B, conta com 13 pontos negativos e ainda terá que enfrentar o Palmeiras e a Portuguêsa.

Até ao momento, só o Palmeiras tem a sua classificação garantida. Os outros ainda terão que fazer fôrça para entrar nas provas finais.

Mudando de um polo ao outro, o futebol carioca, no Robertão, fêz um papelão, só superado pelo baiano e pernambucano. Êstes classificaram-se nos últimos postos, isto é, 16.° e 17.° lugar. Os anjinhos da Guanabara foram salvos pelo Vasco que está em 3.° lugar. O Fluminense e Bangu contentaram-se com o 10.° pôsto, enquanto que o Flamengo se acomodou 12.° lugar e a Seleção A, do Botafogo em 15.° lugar.

O futebol paulista, na última classificação, conta com o Palmeira em 1.° lugar; Santos, em 2.°; Corintians em 4.° São Paulo em 14.° e a Portuguêsa em 15.°

Dos clubes gaúchos o Grêmio está classificado 4.° lugar e o Internacional em 7.°.

Os clubes mineiros, no cômputo geral, até ao momento classificaram o Cruzeiro em 4.° lugar e o Atlético em 8.°. O Atlético Paranaense classificou-se em 9.° lugar.

A má classificação dos clubes cariocas no Robertão é atribuída, pelos técnicos de fancaria, ao cansaço e outras desculpas esfarrapadas. Mas, para nós, deve-se à falta de capacidade dêsses meninos que, pra defenderem o próprio couro, alegam esgotamento físico dos jogadôres quando na realidade, o que existe é ausência de capacidade para dirigir e treinar quadros de futebol.

É uma tristeza o nosso futebol

Clóvis, mesmo sangrando, lutou para não sair

Nélson Rodrigues

O grande Fluminense

1 — Amigos, foi a vitória sonhada pela torcida. Desta vez, jogamos com um belo time, um dos mais fortes do Gomes Pedrosa. Segundo tôdas as presunções, o Corintians será o segundo classificado de sua chave. E tivemos uma nítida, límpida, inequívoca vitória. Aimoré Moreira e o presidente do nosso adversário reconheceram a justiça do nosso triunfo.

2 — Coisa curiosa! Nem sempre o placar faz justiça ao nosso domínio. Jogamos melhor no primeiro tempo, jogamos melhor no segundo tempo. Dominamos de ponta a ponta. Ainda uma vez, porém, faltou-nos um mínimo de sorte. Por exemplo: o primeiro tempo. O tricolor penetrava na defesa corintiana com uma facilidade apavorante.

3 — Um marcador justo da primeira etapa seria o de 3 a 0, para o Fluminense. Aconteceu, porém, que apesar de uma melhor exibição, apesar de uma larga vantagem técnica, apesar de uma pressão que exercemos até o fim, custamos a fazer o segundo gol. E por quê? Aí está: o Fluminense não mereceu do deus das batalhas um bafejo amigo.

4 — O primeiro gol foi uma finalização esplêndida de Suingue. Wilton penetrou na área adversária, depois de bater o marcador, e cruzou para Suingue. Parece que êste se atrasou um pouco no arremate. O fato é que quase perdeu o gol. Mas fêz um esfôrço, um último esfôrço, e atirou, indefensàvelmente.

5 — Até o fim do primeiro tempo, não saímos do 1 a 0. No meu canto, eu imaginava: "1 a 0 não basta! 1 a 0 não é vantagem!" Mas o gol que viria liquidar as esperanças do Corintians não saía. A meu lado, o Marcelo Soares de Moura imaginava que, a qualquer momento, o adversário podia, numa escapada suicida, cavar um empate. Mas, finalmente, coube a Wilton marcar o seu.

6 — Foi um gol perfeito, irretocável. Recebeu de Samarone e parte, vertiginosamente, para o gol. Estava no centro. Em plena velocidade, dribla o marcador; em seguida, vem Ditão, que êle, com estonteante ginga, domina também. Restava ainda o goleiro. O nosso extremo não se deu por achado. Bateu o goleiro. Diante dêle, o gol inimigo escancarava seus sete metros e quebrados. Wilton atirou, inapelàvelmente.

7 — Quem quer que tenha uma noçãozinha de futebol sabe que Wilton é, no momento, o melhor ponta da cidade. Diga-se, de passagem, que o tricolor teve, ontem, grandes exibições. Uma delas foi a de Denilson. Os lorpas, os pascácios, os bovinos costumam dizer que o Rei Zulu não sabe passar, nem faz lançamentos em profundidade. Isso não é verdade. Ontem, êle enfiou uma maravilhosa bola comprida. Outra notável figura da partida: Suingue. Fêz, durante o jôgo, uma série de jogadas antológicas.

8 — Há quem faça a Suingue esta única e curiosa restrição: luta demais. Eis um defeito que, em verdade, é uma virtude esplêndida. Seria um desastre se lutasse de menos. E, realmente, não pára em campo. Parece jogar em tôdas as posições. Multiplica-se na ânsia de servir ao time e derrama, gôta a gôta, todo o seu suor. Eu queria terminar dizendo que o Fluminense viveu, ontem, uma grande tarde.

CUF tirou o sêlo do Benfica

Lisboa (Especial para o JS) — Depois de uma invencibilidade em nove jogos, o Benfica sofreu ontem a sua primeira derrota no Campeonato Português, diante do CUF por 3 a 1, no Barreiro. Esse resultado veio favorecer ao FC Pôrto, que, graças à sua vitória de 4 a 2 sôbre a Acadêmica, em Coimbra, totalizou 15 pontos e passou a dividir a liderança com o Benfica.

O Benfica apresentou-se confuso e se deixou envolver constantemente pelo CUF. Seu ataque, que tinha 18 gols, não funcionou e, em conseqüência, a Acadêmica, com 21 gols, passa a ter o ataque mais positivo do Campeonato.

Benfica em declínio

Duas rodadas antes, a posição do Benfica não permitia antecipar uma reviravolta: estava absoluto na ponta, com 14 pontos, três de vantagem sôbre o FC Pôrto, Acadêmica e Guimarães. Mas, em jôgo da nona rodada, a 17 dêste mês, o Benfica cedeu um empate sem gols frente ao Guimarães. Tal resultado diminuiu para dois pontos a diferença que o separava do FC Pôrto, que ontem voltou a ganhar e a tirar proveito da derrota surpreendente do Benfica.

O Benfica era o único invicto no Campeonato Português e, em nove jogos, havia conseguido seis vitórias e três empates. Seu declínio técnico já se torna evidente e as chances de ganhar o título nesta temporada são mais difíceis agora.

FC Pôrto confirmou

A vitória do FC Pôrto sôbre a Acadêmica, em Coimbra, veio mostrar que os portuenses, ao contrário dos benfiquistas, estão em ascensão. Apesar de jogar fora de casa, o FC Pôrto foi durante todo o jôgo o mais capacitado a vencê-lo por um escore bem cômodo.

Neste Campeonato, o FC Pôrto cumpriu o seu décimo compromisso e tem agora sete vitórias — uma a mais que o Benfica —, um empate e duas derrotas. Seu ataque, que havia marcado 13 gols contra igual número que sua defesa deixou passar, totalizou 17 contra 15.

No segundo lugar, isolado, está o Guimarães, que, em casa, venceu o Belenenses por 3 a 0 e conquistou sua quinta vitória. Embora atrás do FC Pôrto, o Guimarães apenas perdeu uma partida das dez que disputou até agora, pois os demais resultados foram empates. A um ponto dos líderes, o Guimarães ainda é um candidato ao título da temporada, a menos que o Benfica se refaça dos dois últimos insucessos e volte a distanciar-se na liderança.

Apesar de sua vitória frente ao Braga, no Alvalade, por 2 a 0, o Sporting ocupa o quinto pôsto na classificação geral, em companhia do CUF, e atrás do Setúbal.

A luta atrás

Nas últimas posições, o Tirsense obteve sua primeira vitória por 3 a 2 ante o Sanjoanense. Tem em sua companhia, na lanterna, o Atlético — também só com uma vitória — que ontem voltou a perder, por 1 a 0, no jôgo que disputou em sua própria casa contra o Setúbal.

Em Matosinhos, o Leixões caiu diante do União de Tomar por 2 a 1, um resultado que não era esperado por sua torcida, ainda que o Tomar esteja fazendo uma campanha excelente: está em sétimo lugar junto à Acadêmica.

Depois dos jogos de ontem, correspondentes à décima rodada do turno, o Campeonato Português passou a ter esta classificação: 1º) Benfica e FC Pôrto, 15 pontos; 3.º) Guimarães, 14; 4.º) Setúbal, 13; 5.º) Sporting e CUF, 12; 7.º) Acadêmica e União de Tomar, 11; 9.º) Belenenses, 9; 10.º) Leixões, 8; 11.º) Braga, 7; 12.º) Sanjoanense, 5; 13.º) Atlético e Varzim, 4.

PALMEIRAS É O BOM E NÃO PERDE NUNCA

Curitiba (SP-JS) — Com o seu jôgo cadenciado, o Palmeiras derrotou o Atlético Paranaense por 3 a 1, sem dar bola para os antecedentes do time do Paraná, embora o jôgo fôsse no Estádio Belfort Duarte, em Curitiba. A vitória pintou no primeiro tempo, quando César abriu a contagem, e consolidou-se no segundo, com dois gols de Artime e um de Zé Roberto.

A vitória representou para o Palmeiras a manutenção da liderança absoluta do Grupo A da Taça de Prata e da invencibilidade que sustenta no torneio. O jôgo foi fácil para o líder e ganho a partir do meio-campo, onde Ademir da Guia deu, novamente, o seu toque de maestro, na regência da orquestra palmeirense.

Palmeiras mandou

O Palmeiras começou e terminou a partida no mesmo ritmo de tranqüilidade, com seus jogadores certos de que os gols surgiriam nos momentos precisos. Ademir da Guia foi o maior jogador em campo, dando os passes certos para os ataques do time paulista. Os palmeirenses pressionaram sem muita insistência, até os 17 minutos, quando Ademir da Guia lançou César pela direita, o ex-rubro-negro deu a Tupãzinho e recebeu na frente, em condições excepcionais. Deu mais dois passos e fuzilou Célio, com um chute indefensável.

Daí até o final dos primeiros 45 minutos, o Palmeiras continuou a predominar em campo, mas com ambições limitadas, poupando o time para a etapa da decisão.

Decisão imediata

Aos oito minutos do segundo tempo, o jôgo foi decidido para o Palmeiras. Artime e Tupãzinho trocaram passes e o argentino fêz o gol. O Palmeiras acomodou-se e enrolou o jôgo até os 38 minutos, quando o Atlético Paranaense foi à frente e diminuiu por intermédio de Zé Roberto, que invadiu pela direita e virou, de surprêsa, para enganar Chicão e fazer o gol.

O gol não significou nada para os paranaenses, porque o Palmeiras ainda jogava melhor. Aos 45 minutos, Artime foi lançado por Ademir da Guia e bateu Belini, que perdeu na corrida, e ampliou para 3 a 1.

Palmeiras 3, Atlético PR 1

Taça de Prata.
Estádio Belfort Duarte.
Renda: NCr$ 60.961, com 11.096 pagantes.
1.º tempo: Palmeiras 1 a 0 (César, aos 17m).
Final: Palmeiras 3 a 1 (Artime, aos 8, Zé Roberto, aos 38m, e Artime, aos 45m).
Palmeiras: Chicão; Eurico, Baldochi, Nélson e Ferrari (Neves) (Júlio Amaral); Dudu e Ademir da Guia; César, Tupãzinho, Artime e Serginho.
Atlético Paranaense: Célio; Djalma Santos, Belini, Charrão e Nilo; Nair e Paulista (Zequinha); Gildo, Zé Roberto, Madureira e Nilson.
Juiz: Albino Zanferrari auxiliado por Vânder Moreira e Rubens Maranhos.

Pelé, 902 gols

Atlético calou no gol de Pelé

Belo Horizonte (SP-JS) — Quando a torcida do Atlético já começava a soltar fogos e desfraldar bandeiras para comemorar uma vitória que seria espetacular, embora faltassem ainda 19 minutos para o fim do jôgo, Pelé resolveu dar o ar de sua graça e o Santos chegou ao empate, mesmo jogando com 10 homens, devido à expulsão de Carlos Alberto. O Rei passou para Edu, que só fez chutar, no primeiro gol, e fêz o segundo, um minuto depois, num chute que ainda bateu no peito do zagueiro Humberto. O jôgo foi Santos 2 x Atlético 2, ontem, no Mineirão.

A renda somou NCr$ 178.976, para um público de 61.546 pagantes. As conseqüências do empate foram as seguintes: o Santos manteve a liderança absoluta do grupo B — o do Vasco —, no qual pràticamente já tem classificação assegurada, e o Atlético ficou sem chances, mas com a glória de estar invicto desde que Iustrich assumiu a direção do time.

Lá e cá

O primeiro tempo foi equilibrado, porém com melhores oportunidades para o Santos. Aos 10 minutos, Pelé deu a Toninho, e êste carimbou o travessão de Mussula, que levou um susto, pois já estava batido. A torcida do Galo Mineiro começou a movimentar-se e levou seu time à frente. O Atlético atacava em estocadas, que terminavam por chutes de meia-distância, dois dos quais, desferidos por Oldair, aos 12 e 17 minutos, levaram perigo ao gol de Cláudio.

Aos 29 minutos, nova jogada de Pelé proporcionou uma grande chance a Edu, que ficou cara a cara com Mussula e chutou fora, na segunda oportunidade de gol desperdiçada pelos companheiros do Rei, que ontem pareciam não entender a sua genialidade. O Santos foi prejudicado no seu meio-campo, pela fraca atuação de Negreiros, que sobrecarregou o trabalho de Clodoaldo, ao deixar o piano para seu companheiro carregar sòzinho. O Atlético um pouco preocupado em guarnecer-se na defesa, por motivos óbvios: Pelé estava desequilibrando o jôgo, que, sem êle, ficava em perfeita igualdade.

Aos 40 minutos, Pelé driblou quantos apareceram à sua frente, naquêle seu pique característico, e foi calçado na entrada da área. Êle mesmo cobrou a falta, dando um chute no canto direito, que Mussula teve que estirar-se todo para pôr a córner.

Até os seis minutos, o jôgo era cauteloso, com os dois times sem coragem de abrir-se nas iniciativas ofensivas. Mas a torcida do Atlético voltou a empurrar seu time, que foi à frente. Aos sete, o Galo fêz 1 a 0: bola empurrada para a ponta esquerda, centro de Tião e rebote de Lola, num chute firme e de primeira, que Cláudio não teve chance de defender, pela rapidez da conclusão. A partir dêsse momento, o jôgo ficou sensacional. O Atlético foi à frente para fazer o segundo gol, e o Santos, quando tomava a bola, partia disposto a descontar.

Vaguinho e Cincunegui empenharam a defesa do Santos com duas arrancadas sensacionais. Sob delírio da torcida atleticana. Aos 12, Vaguinho, da linha de fundo, quase sem ângulo, deu um chute traiçoeiro e marcou o segundo gol do Atlético. Os jogadores do Santos correram em direção ao árbitro Arnaldo César Coelho e reclamaram da bola ter saído. Carlos Alberto mais exaltado, foi expulso de campo. Até os 20 minutos, o Atlético continuou melhor e teve até chance de fazer o terceiro gol.

O Santos pôs Lima no lugar de Negreiros aos 21 minutos, e melhorou muito. Um minuto depois, Toninho chutou outra vez no travessão, e, aos 26, Edu diminuiu. Pelé lançou Edu, que, livre, deu um chutão cara a cara com o goleiro Mussula. Aos 27, Pelé empatou, numa jogada que começou com Toninho, dêste a Edu, a Pelé, e do Rei o tiro final.

O Atlético assustou-se com o empate inesperado, e o Santos teve mais duas chances de marcar. O empate foi justo.

Atlético 2, Santos 2

Taça da Prata

Estádio Magalhães Pinto

Renda: NCr$ 178.976, com 61.546 pagantes

1.º tempo: 0 a 0

Final: 2 a 2 (Lola, aos sete, Vaguinho, aos 12, Edu, aos 21, e Pelé, aos 22 minutos).

Atlético: Muzzula; Humberto, Grapete, Normandes e Cincunegui; Oldair e Vanderlei; Ronaldo, Vaguinho (Laci), Lola e Tião (Caldeira)

Santos: Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Marçal e Rildo; Clodoaldo e Negreiros (Lima); Edu, Toninho, Pelé e Abel (Haroldo)

Juiz: Arnaldo César Coelho, auxiliado por Sílvio Davi e Dagomir Sacramento

Botafogo empata com Portuguêsa

São Paulo (Sucursal) — O Botafogo realizou a sua décima primeira partida sem conseguir uma vitória: empatou com a Portuguêsa de Desportos por 2 a 2, ontem à tarde, no Parque Antártica. O time bicampeão carioca e bicampeão da Taça Guanabara jogou melhor do que a Portuguêsa e por pouco não obteve a vitória. A Portuguêsa conseguiu o empate através de Ivair, num chute de longa distância, que traiu o goleiro Cao.

Equilíbrio no início

Na primeira fase o jôgo foi equilibrado. A Portuguêsa começou com tôda a corda e parecia querer decidir o jôgo logo. Porém a defesa do Botafogo soube suportar bem a pressão, embora Valtencir não estivesse firme pela esquerda. Ratinho, que estava afastado da equipe por contusão no joelho, não reapareceu no melhor de sua forma físico-técnica e prejudicou o ataque da Portuguêsa. Após os primeiros 15 minutos, o time carioca passou a equilibrar as ações e a levar perigo ao gol defendido por Orlando. O meio-campo, com Nei e Afonsinho, trabalhava muito bem. Entretanto, o ataque se limitava a Humberto e Roberto, pois Rogério, que está em grande forma novamente, era muito pouco acionado. O jogador passou vários minutos sem pegar na bola, embora, quando o fizesse, sempre vencesse seu marcador. Luís, pela esquerda, jogava muito recuado.

Sem perturbação

A Portuguêsa abriu a contagem aos 25 minutos através de uma penalidade máxima, mas o Botafogo não se perturbou com o gol e seguiu jogando de igual para igual até conseguir o empate, aos 33 minutos, numa bela jogada de seu ataque e que teve a participação de Rogério.

Aos 44 minutos o juiz Gualter Portela Filho cometeu a sua única falha em todo o jôgo, quando a bola tocou na mão de um jogador da Portuguêsa dentro da área. O lance pareceu bola na mão mas a verdade é que desviou completamente sua trajetória, que iria encontrar Roberto livre. Os alvinegros reclamaram mas o juiz — que na hora teve a visão encoberta, pois a confusão na área era grande — mandou a jogada prosseguir.

Domínio alvinegro

No segundo tempo o Botafogo passou a dominar as ações. Seus jogadores demonstraram um melhor preparo físico que os da Portuguêsa. O técnico Lula retirou Ratinho e colocou Edu pela extrema direita, mas Valtencir voltou firme e pouco adiantou a substituição.

O time carioca passou a acionar mais Rogério e êste levava sempre pânico ao gol adversário, até conseguir colocar o Botafogo em vantagem, aos 26 minutos. Entretanto, a Portuguêsa empatou logo a seguir, quando Ivair, que foi o seu melhor atacante, surpreendeu o goleiro Cao com um chute longo.

O Botafogo procurou até o final o gol da vitória, mas Orlando estava bem e ainda com a sorte de seu lado, assegurando o empate para a Portuguêsa.

Botafogo 2, Portuguêsa 2

Taça de Prata.
Local: Parque Antártica.
Renda: NCr$ 8.997, com 1.999 pagantes.
1.º tempo: 1 a 1 (Marinho, de pênalti, aos 25, e Humberto aos 33 minutos).
Final: 2 a 2 (Rogério, aos 26 e Ivair, aos 28 minutos).
Botafogo: Cao; Moreira, Chiquinho, Dimas (Paulistinha) e Valtencir; Nei e Afonsinho; Rogério, Humberto, Roberto e Luís (Ferreti).
Portuguêsa: Orlando; Zé Maria, Marinho, Ulisses e Augusto; Lorico e Pais (Cotucha); Ratinho (Edu), Leivinha, Ivair e Rodrigues.
Juiz: Gualter Portela Filho.

Gol de Amarildo derrota o Inter

Roma (Especial para o JS) — Um gol de Amarildo, aos 10 minutos do segundo tempo, levou a Fiorentina a uma sensacional vitória de 2 a 1 sôbre o Internazionale, no Estádio San Siro de Milão, perante mais de 60 mil espectadores. Além dessa derrota do Inter, em casa, a grande surprêsa foi a queda do Milan por 1 a 0, no jôgo que disputou fora de seus domínios contra o Bologna, pois o Cagliari assumiu a liderança com sua vitória em casa sôbre o Torino por 1 a 0, o que lhe proporcionou o total de 13 pontos.

Fiorentina 2 x Inter 1

A Fiorentina conseguiu uma vitória em San Siro graças à sua tática de contra-ataques, pois em quase todo o desenrolar do jôgo estêve sob o domínio territorial do Inter. Defendendo-se hàbilmente, a Fiorentina procurou conter os avanços desordenados do Inter e, sempre que podia, assestava uma pontada de surprêsa.

Ainda no primeiro tempo, aos 34 minutos, a Fiorentina abriu o escore, justamente numa escapada rápida do ponteiro Chiarugi. Apesar do golpe de surprêsa, o Inter continuou a martelar a defesa visitante, mas sem êxito.

No segundo tempo, o brasileiro Amarildo consolidou a vitória, logo aos 10 minutos. Foi aí que o Inter acordou e se projetou todo no ataque, aproveitando-se do recuo da Fiorentina para garantir o marcador. E dois minutos depois do gol de Amarildo, conseguiu diminuir a diferença, por intermédio do ponta-direita Domenghini.

Milan decepciona

O Milan caiu da liderança e causou profunda decepção a seus aficionados ao perder por 1 a 0 para o Bologna. Seu ataque, lento e sem inspiração, em poucos momentos chegou a fustigar a defesa do Bologna. Os campeões da temporada passada, em duas semanas, perderam sua condição de líderes e, já no próximo domingo, terão um compromisso dificílimo, justamente contra o Cagliari, agora o líder. O jôgo será disputado no Estádio de San Siro, mas mesmo assim não está afastada a hipótese de uma vitória do Cagliari, que é a grande sensação do Campeonato.

Em Turim, o Juventus superou o Pisa por 2 a 0 e manteve a terceira colocação, em companhia da Fiorentina, ambos com 11 pontos. Os gols do Juventus — time treinado pelo paraguaio Heriberto Herrera — foram marcados por Anastasi aos 43 minutos e Leoncini aos 60.

O Lanerossi ganhou do Nápoli por 2 a 0, na partida que se disputou em Vicenza. Os gols foram marcados pelo ponta-esquerda Gallina, aos 11 minutos, e Tumburus, aos 60.

Num jôgo renhido e tècnicamente de bom nível, a Sampdoria de Gênova colheu um empate sem gols com o Atalanta, em Bérgamo. Em Verona, o Verona superou o Roma por 2 a 0, resultado que foi considerado um nôvo desastre para o Roma, cujo treinador é Heleno Herrera. O Verona, depois do Cagliari, é a revelação dêste Campeonato. Traspedini, aos seis minutos, e Bui, aos 12, foram os autores dos gols.

Após os jogos da oitava rodada, eis como ficou a classificação do Campeonato Italiano: 1.º) Cagliari, 13 pontos; 2.º) Milan, 12; 3.º) Juventus, Fiorentina, 11; 5.º) Internazionale, Verona e Bologna, 9; 8.º) Palermo, Lanerossi, 8; 10.º) Sampdoria, Atalanta, Roma e Nápoli, 6; 14.º) Torino e Varese, 5; 16.º) Pisa, 4.

Aída é pentacampeã com recorde carioca

Aída subiu mais alto pela vitória

Aída dos Santos, do Botafogo, não só sagrou-se pentacampeã carioca, como melhorou o seu próprio recorde de classe do pentatlo, válido pelo campeonato de seniors. Aída, ao final de cinco provas disputadas nas tarde de sábado e de ontem, somou 4.322 pontos, melhorando 61 pontos em relação ao seu melhor resultado que era de 4.261, obtido em 1965.

Silvina Pereira, também do Botafogo, constituiu-se na grande atração do certame, já que pela primeira vez competiu, ficando em segundo lugar, com 4.041 pontos, tendo em cinco provas vencido três, inclusive as duas de ontem. Glória Laranja Ferraz, do Fluminense, também com bom desempenho, ficou em terceiro lugar com o total de 3.529 pontos.

Penta merecido

Aída, não resta dúvidas, era a favorita para vencer o pentatlo, e chegar ao seu quinto título consecutivo. Mas o mérito maior foi vencer com nôvo recorde. Ela própria confessou que excluindo o pentatlo olímpico, foram os melhores resultados que já obteve.

Aída, nas provas de sábado, venceu o pêso com 11,66m, e a altura com 1,60m, e a primeira série dos 80m com barreiras com 12s. Ontem, foi segunda nos 200m com 25s8d, e também no salto em distância com 5,18m.

Silvina foi primeira na segunda série dos 80m com barreiras em 11s9d, primeira na distância com 5,29m, além de vencer uma das séries dos 200m rasos em 25s3d. Na altura ficou em segundo com 1,50m, e foi terceira colocada no arremêsso do pêso com 8,20m.

Glória Laranja, do Fluminense, terceira colocada, foi segunda numa das séries dos 80m com barreiras, com o tempo de 12s4d, quarta no pêso com 8,04m, sexta na altura com 1,30m, segunda em uma das séries dos 200m rasos com 27s, e terceira na distância com a marca de 5,09m.

Resultados

Duas provas foram disputadas na tarde de ontem, em meio ao campeonato masculino, e que apresentaram os seguintes resultados:

200m rasos: 1.ª série: 1.º — Silvina Pereira, Botafogo, 25s3d, 905 pontos; 2.º — Valdéia Chagas, Vasco, 27s6d, 78[illegible] pontos; 3.º — Sônia Maria Ricete, Botafogo, 28s, 698 pontos.

200m rasos, 2.ª série: 1.º — Aída dos Santos, Botafogo, 25s8d, 860 pontos; 2.º — Glória Laranja, Flu, 27s, 740 pontos; 3.º — Jacira dos Santos Silva, Vasco, 28s4d, 660 pontos; 4.º — Solange Chagas, Vasco, 28s6d, 658 pontos.

Salto em distância: 1.º — Silvina Pereira, Botafogo, 5,29m, 823 pontos; 2.º — Aída dos Santos, Botafogo, 5,18m, 796 pontos; 3.º — Glória Laranja, Fluminense, 5,09m, 7[illegible] pontos; 4.º — Valdéia Maria Chagas, Vasco, 4,87m, 669 pontos; 5.º — Sônia Maria Ricete, Botafogo, 4,64m, 661 pontos; 6.º — Solange da Silva Chagas, Vasco, 4,48m, 619 pontos; 7.º — Jacira Santos Silva, Vasco, 4,32m, 577 pontos.

Contagem final

Aída dos Santos, recordista sul-americana, brasileira, carioca e de classe, sagrou-se pentacampeã obtendo ao final de cinco provas disputadas — 80m com barreiras, salto em altura, salto em distância, arremêsso do pêso e 200m rasos —, com 4.322 pontos, seguida por:

Silvina Pereira, Botafogo, 4.041 pontos; Glória Laranja, Fluminense, 3.529 pontos; Valdéia Maria Chagas, Vasco, 3.380 pontos; Solange Silva Chagas, Vasco, 3.262 pontos; Sônia Maria Ricete, Botafogo, 3.181 pontos; e Jacira Santos Silva, Vasco, 2.561 pontos. Rosemary Prado, do Vasco, e Solange Lazoski, do Fluminense, desistiram ao final do primeiro dia de competição.

ANGÚSTIA IMPEDIU A FESTA

César Augusto

A conquista do pentacampeonato do pentatlo, obtido em forma de recorde, não deixou Aída dos Santos, do Botafogo, menos preocupada com os exames finais que terá de prestar, a partir do dia 2, na Escola de Educação Física, e que a impediu de viajar para Comodoro Rivadávia, onde o Brasil tentará o tricampeonato do Torneio ABC.

Aída confessou que já havia sido informada das dificuldades de poder viajar, e depois das informações prestadas pela secretaria da escola, perdeu as esperanças. Mesmo assim, conversou com o Sr. Hélio Babo, Presidente do Conselho de atletismo da CBD, que prometeu a interferência do Sr. João Havelange, no sentido de que possa prestar exames em segunda chamada.

Penta de dúvidas

Mesmo apertada por Silvina Pereira, que acabou levando a medalha de prata, Aída dos Santos chegou ao quinto título consecutivo, dando provas cabais que é a mais completa atleta da América do Sul, na atualidade. Quando sente que a prova não é dela, supera as dificuldades com muita raça. E isso a tem ajudado a obter excelentes resultados em várias competições.

A pentatleta do Botafogo, que no México melhorou o seu recorde sul-americano para 4.531 pontos, na tarde de ontem, conforme o JS previra ficou em segundo no salto em distância e nos 200 metros rasos. Mesmo assim deu para manter a diferença que colocara no sábado. Quanto ao recorde, revelou que excluindo o México, foram os melhores resultados que já obteve como pentatleta.

Aída elogiou o comportamento técnico de sua companheira Silvina Pereira, dizendo que ela será, sem dúvidas, a sua sucessora, e pelo que apresentou, chegará fàcilmente a grandes resultados. Aída tem 29 anos, e Silvina 19. A primeira compete há oito anos, Silvina há três.

Aída compete e vence o pentatlo há cinco anos. Começou ganhando, no ano em que estreou oficialmente pelo Botafogo, depois de ser durante três anos atleta do Vasco da Gama. Pelo clube alvinegro já sagrou-se pentacampeã de seniors e tri da cidade. Neste ano, além do penta, é também campeã carioca. Foi, ao lado de Silvina, a mola-mestra que ajudou o Botafogo a recuperar a hegemonia que havia perdido ano passado para Fluminense.

Aluna da primeira série da Escola de Educação Física, revelou que pretende competir mais uns três anos e depois parar. Então será a vez de ensinar. Se possível no próprio Botafogo, onde só fêz amigos, e no qual pretende encerrar a sua carreira.

Botafogo é o nôvo campeão feminino

O Botafogo é o nôvo campeão carioca de atletismo feminino. Consolidou a sua vitória com o pentacampeonato conquistado no certame de *seniors*, concluído na tarde de ontem, com a final do pentatlo, onde Aída dos Santos conquistou o seu quinto título consecutivo. O Botafogo totalizou 2.840 pontos, superando o Fluminense, que havia interrompido o tetra que o alvinegro tentava no ano passado. O clube tricolor obteve 1.438 pontos. Flamengo, com 1.256 e Vasco da Gama, com 1.237, ficaram em terceiro e quarto lugares, respectivamente.

Coube ainda ao Botafogo, com o feito de Aída, sagrar-se pentacampeão de *seniors* feminino. O clube alvinegro, que sem os pontos do pentatlo já havia garantido o título, somou [illegible]217 pontos. A soma dos pontos obtidos pelo Vasco, vice-campeão, com 60 pontos, Flamengo, terceiro colocado com 54, e o Fluminense com 27, não ultrapassou a contagem do clube alvinegro.

Bola Society

Compositores de blocos têm festival

Ada de Castro: nova dimensão ao fado

Três medalhas — ouro, prata e bronze — serão oferecidas aos primeiros colocados do II Festival de Compositores dos Blocos Carnavalescos da Guanabara, que o BC Foliões de Botafogo promoverá, no próximo sábado, sob os auspícios da Federação de Blocos da Guanabara. Para quem estiver interessado, Da Maia revela alguns itens do regulamento: 1 — Sòmente serão interpretadas músicas inéditas; 2 — O compositor poderá levar um intérprete para defender sua música (não vale profissional); 3 — Os participantes que desejarem poderão levar o seu regional típico; 4 — Cada compositor deverá apresentar ao júri, na hora do concurso cinco cópias datilografadas da música.

Coleção Dente-de-leite

Campeão de futebol, com histórias de crianças que jogam futebol, é o primeiro livro no gênero já lançado no Brasil. É de autoria de Vovô Felício (Vicente Guimarães), conhecido escritor de livros para crianças e ricamente ilustrado a côres, por Léda Acquarone, de quem é também a capa, em policromia, e por Donato. A Editôra Gol lança êste livro para o Natal, comemorando, ao mesmo tempo, seu primeiro aniversário de existência.

Fadista premiada estréia

A fadista Ada de Castro, detentora do Prêmio de Imprensa, em Portugal, nos anos de 1967/1968, como a melhor no gênero, estréia hoje no Lisboa à Noite. A estréia de Ada de Castro coincidirá com o jantar de despedida da cantora Natércia, que regressará a Portugal no dia 27.

Sòmente para homens

Cento e cinqüenta dos solteiros mais ricos do mundo já estão inscritos como associados do Rasiles, o nôvo clube exclusivo para homens, inaugurado recentemente em Nova Iorque. A agremiação que é fechadíssima, tem sua sede no sub-solo do Hotel Sherry-Netherland. A decoração foi idealizada e executada pelo famoso inglês Cecil Beaton.

Prêmio para jornalistas

O industrial argentino Ottocar Rosários, defensor da integração da América Latina, autor de *América Latina: veinte repúblicas, una nación* e criador de uma Fundação que leva o seu nome, foi homenageado no Rio pelo Sr. Álvaro Bezerra de Melo, com um almôço no Leme Palácio Hotel. No almôço, o Sr. Ottocar Rosários lançou o Prêmio América Latina, no valor de mil dólares, para o melhor artigo ou reportagem sôbre a unidade latino-americana que seja publicado na imprensa do continente entre primeiro de julho dêste ano e 30 de junho de 1969 e o prêmio de dois mil dólares para o melhor ensaio sôbre as Américas. As matérias devem ter pelo menos mil e duzentas palavras e, assinadas ou não, podem ser enviadas para a Fundação Ottocar Rosários, Diagonal Norte 725, em Buenos Aires.

Schnitt sem problemas

A direção do Schnitt resolveu o problema de estacionamento: arrendou um terreno no n.º 65 da Rua Voluntários da Pátria com capacidade para 150 carros, já em funcionamento.

Rainha do Carnaval: carioca

O Departamento Social do Carioca E.C. já está tomando providências para que o seu concurso de Rainha do Carnaval seja um sucesso outra vez. A môça eleita será coroada no sábado de Carnaval. As inscrições serão abertas brevemente.

As saias falam mais alto

Quando as saias falam mais alto, um musical com texto de Paulo Monte, contando a história da moda desde Adão e Eva até a era espacial, tem sua estréia confirmada para hoje, no Chez Tot. A direção está entregue a Armando Couto e no elenco estão Carla Miranda, Moacira da Silva e Paulo Monte. Da Maia pode informar que Carla vestirá dez arrojados e bonitos modelos de La Modinha.

Umas & Outras

A coleção de Eurico Alves, veterano colecionador, vai ser leiloada no Palácio dos Leilões, a partir de hoje. ● Carminha Mascarenhas, de plástica, peruca e repertório novos, e Mirso Barroso estarão no Sarau até o dia 4 de dezembro. ● Da Maia precisa pagar um chopinho ao Alberto Eça. ● Ele está cada vez melhor em *A Carapuça*. O môço tem fôlego para ir longe.

Eduardo da Maia

Achcar é o campeão

Achcar venceu bem a segunda bateria

O pilôto carioca Ricardo Achcar sagrou-se campeão do Torneio Nacional de Fórmula Vê, ao obter a terceira colocação na prova realizada ontem pela manhã no Autódromo Internacional do Rio. Achcar na primeira bateria foi o último colocado, pois seu carro apresentou falhas no motor, mas recuperou-se na segunda bateria, em que venceu e assegurou os 15 pontos que lhe deram a conquista do torneio. O vencedor da prova de ontem foi o pilôto José Maria, o "Giu", que obteve o terceiro lugar na primeira bateria e o segundo na última.

A corrida foi muito acidentada e terminou com a morte do policial Joaquim Miranda, da guarda particular do Autódromo, que foi colhido em cheio no início da Curva Sul pelo carro n.º 36, pilotado por Oscar Nolasco, que teve quebrada a barra de direção e desgovernou-se. O guarda estava muito próximo à pista e foi colhido pelas rodas do carro, que deceparam suas pernas atingindo ainda outros órgãos, que ficaram expostos. Quando foi transportado para o hospital na ambulância, o policial não resistiu e faleceu.

Sem segurança

No Autódromo Internacional a segurança continua muito precária, mesmo com o reduzidíssimo número de assistentes que têm comparecido às corridas. A invasão da pista é freqüente e nas últimas provas há mais gente nos boxes e nas dependências internas do Autódromo — onde só deveriam estar as pessoas credenciadas — que expectadores.

Na metade da segunda bateria de Fórmula Vê, por muito pouco não aconteceu o pior. Na metade da prova, a luta pela primeira colocação era acirrada entre os carros pilotados por José Maria, o Giu, Norman Casari e Ricardo Achcar. A diferença entre ambos era mínima e no início da Curva Norte, Norman Casari tentou e conseguiu ultrapassar por dentro a José Maria, tendo Ricardo Achcar ficado na expectativa. José Maria não se deu por vencido e continuou acelerando firme já na cabeça da curva e os dois carros acabaram se chocando e, desgovernados, saíram a tôda velocidade da pista. Os pilotos nada sofreram além do susto, e os carros também não tiveram avarias e puderam retornar à corrida. Nessa ocasião, a pista já estava completamente invadida e único sinalizador do local — quando o certo seriam três — que na hora do acidente correu certo para os carros com o extintor na mão — parece ter autorizado a que outras pessoas empurrassem o carro de José Maria. Isso dentro da pista, em pleno meio de curva. O carro não pegava e outros veículos se aproximavam. Um acidente de graves proporções não aconteceu por pouco, sendo que nessa altura dos acontecimentos um guarda policial estava com uma bandeira verde (sic) na mão, como se tudo estivesse correndo às mil maravilhas.

Na primeira bateria de Fórmula Vê, ganha por Norman Casari ao comando do BRV n.º 96, o tempo total da prova foi de 36'03"7/10, o que dá uma média horária de 116,420 quilômetros. A melhor volta pertenceu ao carro n.º 100, de Ricardo Achcar, com 1'46"6/10.

O resultado oficioso desta bateria foi o seguinte:

1.º	96	Norman Casari — BRV	20 voltas	15 pontos	
2.º	28	Luís Cardassi — Rio-V	20 "	11 "	
3.º	87	José M. (GIU) Fitti-V	20 "	9 "	
4.º	13	Tatau — Fitti-V	20 "	7 "	
5.º	27	Aurelino Mach. BRV	19 "	6 "	
6.º	38	Manuel Ferreira F. V	14 "	5 "	
7.º	36	Oscar Nolasco - Fitti-V	18 "	4 "	
8.º	100	Ricardo Achcar Fitti-V	13 "	3 "	

Segunda bateria

Na segunda bateria, o tempo do vencedor, Ricardo Achcar foi de 36'10"00, o que dá uma média horária de 111,48 quilômetros. A melhor volta também pertenceu a Ricardo Achcar, com o tempo de 1'46"5/10.

O resultado oficioso dessa bateria foi o seguinte:

		voltas	pontos
1.º	100	20	15
2.º	87	20	11
3.º	13	19	9
4.º	27	19	7
5.º	28	17	6
6.º	96	16	5

Resultado das duas baterias

A soma de pontos das duas baterias da corrida de ontem apresentou o seguinte resultado:

			pontos
1.º	87	9 + 11	= 20
2.º	96	15 + 5	= 20
3.º	100	3 + 15	= 18
4.º	28	11 + 6	= 17
5.º	13	7 + 9	= 16
6.º	27	6 + 7	= 13
7.º	38	5 + 0	= 5
8.º	36	4 + 0	= 4

Resultado geral do torneio

Como a terceira prova do Torneio Nacional de Fórmula Vê foi cancelada, a de ontem foi a última e dessa forma ficou sendo a seguinte a classificação dos pilôtos:

			pontos
1.º	100	Ricardo Achcar com	20
2.º	87	José Maria (GIU)	18
3.º	96	Norman Casari	18
4.º	2	José Carlos Pace	15
5.º	28	Luís Cardassi	9
5.º	45	Marivaldo Fernandes	9
7.º	7	Emerson Fittipaldi	7
8.º	13	Tatau	6
8.º	92	Newton Alves	6
10.º	27	Aurelino Machado	5
11.º	38	Manuel Ferreira	4

Preliminar de estreantes

Entre uma bateria e outra foi realizada uma prova para estreantes, em 15 voltas, que teve como vencedor o pilôto Carlos Freitas dirigindo um Mini-Cooper de n.º 177. O segundo colocado foi o Volks n.º 3, de Iraklis, ficando em terceiro o Renault 1093 n.º 10, de César Drumond.

A vitória de Carlos Freitas foi fácil e o tempo total da prova foi de 31'25"5/10, o que dá uma média horária de 93,200 quilômetros. A melhor volta da prova pertenceu ao carro vencedor, com o tempo de 2'02"5/10.

Corrida adiada

Para o próximo domingo, estava programada a realização de mais uma prova, com a promoção da Associação Carioca de Volantes de Competição. Entretanto, os pilotos sentindo a atual falta de segurança do Autódromo bem como a total ausência de público além de outras falhas no automobilismo carioca, resolveram adiar a prova "sine die" numa medida das mais acertadas.

Os pilotos cariocas comentavam ontem que providências urgentes e radicais têm que ser tomadas no automobilismo carioca:

— Se com a pista de Interlagos fechada os pilotos paulistas já não estão querendo correr aqui, imaginem quando a sua reforma estiver pronta. Êles não virão mais à Guanabara e nós iremos correr lá. Aqui, enquanto continuar a falta total de segurança, os prêmios baixos e corridas organizadas em cima da hora, não dará mesmo pé — dizia um pilôto após a jornada de ontem.

FLA MAIS PERTO DO TETRA

O Flamengo, embora apertado pelo Botafogo — 128 a 103 — lidera o campeonato masculino de *seniors*, e deu um passo decisivo para se sagrar tetracampeão de classe, ao final da primeira etapa, disputada na tarde de ontem no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros. Em terceiro lugar está o Fluminense, com 44 pontos, vindo a seguir o Vasco da Gama, que soma 31 pontos.

Pelos cálculos, a briga pelo título ficaria com a dupla Fla-Flu, mas o Botafogo "furou", e sòmente deixou de ameaçar o Flamengo na prova de 1.500m rasos, onde não competiu. O Flamengo, nesta prova, totalizou 21 pontos, e com a vitória no revezamento manteve a liderança.

A parte técnica deixou saldo apreciável, destacando-se os 48s7d de Roberto Sousa Dantas, do Botafogo, para os 400m rasos; Ubirajara da Silva Ramos, do Botafogo, [illegible] arremêsso do dardo com [illegible], e o veterano João Alves dos Santos Filho, o "Ceará" do Vasco da Gama, vencedor dos 5 mil metros com o tempo de 15m37s6d. O recorde é de 15m36s.

Resultados

Salto em altura: 1.º — Porfírio Brito Filho, Botafogo, 1,75m; 2.º — Anani Andrade, Flamengo, 1,70m; 3.º — Brás Silva, Botafogo, 1,70m.

100m: 1.º — Anani Andrade, Flamengo, 10s9d; 2.º — Wilson Castelo Branco, Fluminense, 10s8d; 3.º — João Aires, Fluminense, 11s; 4.º — Carlos Alberto Nonato, Vasco, 11s1; 5.º — Roberto Ferreira, Fluminense.

110m com barreira: 1.º — Barnabé Sousa, Botafogo, 16s; 2.º — Guaraci Mendes, Flamengo, 16s2d; 3.º — Roberto Simas, Fluminense, 16s6d; 4.º — Cléber Tourinho, Botafogo, 17s1d; 5.º — Valdomiro Santos, Flamengo, 18s1d; 6.º — Rui Sérgio Lacerda, Fluminense.

Arremêsso do dardo: 1.º — Ubirajara da Silva Ramos, Botafogo, [illegible]

400m rasos: 1.º — Roberto Sousa Dantas, Botafogo, 48s7d; 2.º — Guaraci Mendes, Flamengo, 50s2d; 3.º — Altamerindo Alfeu Amorim, Fluminense, 50s7d; 4.º — James Eliot Curtis, Flamengo, 51s3d; 5.º — Beda Campos, Flamengo, 51s3d; 6.º — Paulo Roberto Evaristo, Fluminense.

Salto em distância: 1.º — César Luís Pessoa, Botafogo, 6,81m; 2.º — Romero Alves Oliveira, Vasco, 6,60m.

1.500 rasos: 1.º — José Eduardo de Andrade, Flamengo, 4m11s5d; 2.º — Manoel Alves Barreto, Flamengo, 4m14s1d; 3.º — Joel Francisco Urtigas, Flamengo, 4m15s8d; 4.º — Benedito Escapucini, Fluminense, 4m24s7d; 5.º — Salim Gabriel Filho, Vasco, 4m28s6d; 6.º — Vilson José Ribeiro, Flamengo.

5 mil rasos: 1.º — João Alves Santos Filho, Vasco, 15m37s6d; 2.º — Sebastião Mendes, Flamengo, 15m[illegible]; 3.º — Sebastião Mendes, Flamengo, 16m[illegible]; 4.º — Ciro Ramos de Oliveira, Botafogo, 16m34s4d; 4.º — Ivo Alves, Flamengo, 17m; 5.º — Antônio Albino de Jesus, Botafogo, 17m13s; 6.º — Benedito Escapucini, Fluminense.

Arremêsso do pêso: 1.º — Armando Rostani, Flamengo, 14,36m; 2.º — Ubirajara Ramos, Botafogo, 13,71m; 3.º — Paulo Santos, Botafogo, 13,42m.

Revezamento 4x100m — 1.º — Flamengo A. Célio, Beda, Afonso e Anani, 43s5d; 2.º — Fluminense, Roberto, Wilson, Altamerindo e Aires, 43s7d; 3.º — Vasco A, Jorge, Nascimento, Nonato e Romero, 43s7d; 4.º — Botafogo A. Rodrigo, Barnabé, César e Dantas, 43s8d; 5.º — Flamengo B, Guaraci, Raul, Rangel e James, 44s8d; 6.º — Botafogo B, Brás, Cléber, Paulo e Adalmo; 7.º — Vasco B, Galhardo, Rubens, Salim e Guará.

A contagem parcial é a seguinte, sendo que a diferença do primeiro para o segundo é de 25 pontos:

1.º — Flamengo, 128 pontos; 2.º — Botafogo, 103; 3.º — Fluminense, 44; 4.º — Vasco da Gama, 31.

JORNAL DOS SPORTS S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Geraldo da Fonseca Magalhães

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 22-0839

Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 52-0924

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 125 — 1.º — Telefone: 35-3669
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,40

SANTA CRUZ VENCE FLU DE GOLEADA

Salvador — (SP-JS) — O Torneio Norte-Nordeste prosseguiu ontem com o Santa Cruz goleando o Fluminense, em Feira de Santana, por 6 a 0, no resultado mais surpreendente da rodada. Os outros jogos apresentaram os seguintes resultados: Confiança 3, Sergipe 0, em Aracaju; CRB 1, CSA 1, em Maceió; Alecrim 1, Botafogo 1, em Natal, e Ferroviário 2, Calouros do Ar 0, em Fortaleza. Esporte e Santa Cruz, ambos de Pernambuco, são líderes absolutos de seus grupos.

Centro-Sul

Pelo Torneio Centro-Sul, três partidas foram jogadas ontem. Em Bandeirantes, o União derrotou o Barroso por 2 a 1. Em Blumenau, o Palmeiras venceu o Juventude por 3 a 1. Em Vitória, Vitória e América, de Belo Horizonte, empataram em 1 gol.

Goiás

Goiânia 2, Atlético 1; Ipiranga 1, Inhaúma 0; Nacional 1, Associação Anapolina 1.

Amistosos

Em Salvador, Bahia 1, Galícia 1; em Pelotas, Pelotas 2, Seleção B do Rio Grande 0, Seleção A do Rio Grande 2, Cruzeiro 0. Em Brasília, Botafogo de Ribeirão Prêto 4, Defelê 0; Em Belém, Clube do Remo e Tuna Luso empataram sem gols.

S. Catarina

Dias 1; Inter 2, H. Luz 1; Comerciário 0, Caxias 0. Perdigão 3, Próspera 2; C. Renaux 1, M.

Intrépido vence clássico com fôrça total

Intrépido, potro de 3 anos, nascido e criado em Santa Catarina, venceu o clássico Raul de Carvalho, pràticamente de ponta a ponta, na pista de grama leve, experimentando o govêrno do jóquei gaúcho Júlio Reis, no tempo de 1m35s1/5 para os 1.600 metros.

O estreante Rivet e Iambo largaram com atraso, despontando, logo, Intrépido, seguido por Jaburu, mas êste perdeu às pernas na reta de chegada, permitindo que Bully avançasse nos metros finais para formar a dupla, Jaburu e Paraná completaram o marcador, na frente de Knig Richard, quinto colocado.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AL.
Prêmio — NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Predicador, D. Muñoez	56	0,26	12	0,41
2.º	Soleil du Matin. D. Santos	54	0,60	13	0,30
3.º	Jogral, P. Alves	56	0,17	14	0,21

Diferenças — Pescoço e 2 1/2 corpos — Tempo 1'14"2/5 — Venc. (4) NCr$ 0,26 — Dupla (24) 1,06 — Placês (4) 0,21 e (2) 0,25 — Movimento do páreo: Nr$ 32.498,00. Predicador — M. C. 3 anos RGS — Fil.: Profundo e Plinéa — Propr. Roberto Berardo C. da Cunha — Treinador — Celestino Gomez — Criador — Haras do Arado.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AL
Prêmio — NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Guirlanda, M. Alves	55	0,54	12	0,57
2.º	Minha Gatinha, R. Carmo	57	0,48	13	0,54
3.º	Suvenir, J. Reis	56	0,42	14	0,05
4.º	Arbela, D. Santos	55	1,02	22	1,65
5.º	Querença, J. B. Paulielo	58	0,47	23	0,53
6.º	Galopada, J. Machado	57	0,27	24	0,41
7.º	Albiona, J. Pinto	57	0,51	33	1,08

Não correu Talance.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo 1'38"2/5 — Venc. (7) NCr$ 0,54 — Dupla (34) 0,57 — Placês (7) 0,17 e (5) 0,24 — Movimento do páreo NCr$ 46.734,00. Guirlanda — F.C. 5 anos — SP. Fil.: Maki e Serrana — Propr. Stud Shangri-lá — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — Haras São José.

3.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AL.
Prêmio — NCr$ 2.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Estônita, J. Pinto	54	0,53	11	1,28
2.º	Dirajala. S. M. Cruz	54	0,26	12	0,44
3.º	Florensa, J. Gil	58	0,20	13	0,24
4.º	Faruca, J. Santos	54	0,25	14	0,26
5.º	Semprealí, A. Ramos	54	0,57	22	4,65
6.º	Haca, A. Santos	58	3,77	23	0,75
7.º	Jeune-Fille, J. Garcia	51	3,04	24	0,67
8.º	Ballyane, J. Machado	54	5,70	33	5,58
9.º	Chalota, M. Alves	51	11,40	34	0,62
10.º	Iperana, J. Queirós	54	2,29	44	1,14
1.º	Anik, J. Paulielo	54			

Diferenças — 3 corpos e mínima — Tempo 1'03" — Venc. (6) NCr$ 0,53 — Dupla (34) 0,62 — Placês (6) — 0,27 e (11) 0,23 — Movimento do páreo: NCr$ 56.732,00. Estonita — F.A. 4 anos — RGS — Fil.: Estensoro e Preceptora — Propr.: Vicente de Paula Lima — Treinador: Antônio P. da Silva — Criador: Haras do Arado.

4.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AL.
Prêmio — NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Happy Night. A. Ramos	54	2,37	11	3,18
2.º	April Love, J. Gil	58	0,19	12	0,35
3.º	Butte. J. Queirós	54	1,54	13	0,07
4.º	Lara. D. Santos	53	0,93	14	1,23
5.º	Sequóia. D. Munoz	55	0,39	22	0,47
6.º	Iagá. A. Santos	58	0,41	23	0,33
7.º	Juparanã. J. Machado	57	0,97	24	0,40
8.º	Vila Roca. J. Pinto	54	0,59	33	1,80
9.º	Bonifé. P. Alves	56	0,19	34	1,02

Ret. Jujuca.

Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'15" — Venc. — (8) NCr$ 2,37 — Dupla — (24) 0,40 — Placês — (8) 0,59 e (3) 0,16 — Movimento do páreo NCr$ 60.073,00. HAPPY NIGHT — F. A. 3 anos — PR — Fil. — Mehdi e União — Propr. — Hélio Perdigão de Freitas — Treinador — Racine Barbosa — Criador — Haras Valente.

5.º Páreo — 1.600 metros — Pista — GL.
(Prêmio NCr$ 6 mil RAUL DE CARVALHO)

			NCr$		NCr$
1.º	Intrépido, J. Reis	56	0,30	11	4,54
2.º	Bully. J. Queirós	56	1,03	12	0,23
3.º	Jaburu. P. Alves	56	0,83	13	0,99
4.º	Paraná, F. Per. Filho	56	2,79	14	0,96
5.º	King Richard, S. Silva	56	0,80	22	0,98
6.º	Premier, J. Pinto	56	3,39	23	0,30
7.º	Al Fin. J. Pedro Filho	56	0,15	24	0,36
8.º	Natchez, J. B. Paulielo	56	2,93	33	3,49
9.º	Iambo, B. Santos	56	1,82	34	1,08
10.º	Inédia, A. Santos	56	1,03	44	3,09

Não correu Predicador.

Diferenças — 3 corpos e vários corpos — Tempo — 1'35"1/5 — Venc. (1) NCr$ 0,30 — Dupla — (12) 4,54 — Placês — (1) 0,26 e (8) 0,33 — Movimento do páreo NCr$ 57.008,00. INTRÉPIDO — M. C. 3 anos — SC — Fil. Hypocrite e Intrometida — Propr. — Coudelaria P.A.N. — Treinador — Walter Aliano — Criador — F.A.T. Nascimento.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AL.
Prêmio — NCr$ 2.000

			NCr$		NCr$
1.º	Ucrigio, A. Ramos	58	1,29	11	0,34
2.º	Nhô-Jota. F. Pereira Filho	54	0,22	12	0,52
3.º	Iron Horse. P. Alves	58	0,50	13	1,19
4.º	Itabirito, D. Santos	54	0,43	14	2,19
5.º	Mazalo, F. Estêves	58	1,38	22	5,94
6.º	Coarasul. J. Santana	54	2,22	23	2,02
7.º	Auburn. J. Queirós	54	2,45	24	0,87
8.º	Predominante, J. Gil	58	0,26	34	1,71

Não correram: Altal, Precursor e Cezanne.

Diferenças — 2 corpos e palêta — Tempo — 1'22"1/5 — Venc. — (4) NCr$ 1,29 — Dupla — (12) 0,52 — Placês — (4) 0,25 e (2) 0,13 — Movimento do páreo NCr$ 56.083,00. UCRIGIO — M. T. 4 anos — SP — Fil. — Maganah e Night Araby — Propr. — Mário Póvoa — Treinador — S. d'Amore — Criador — Haras Bela Vista.

7.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AL.
Prêmio — NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Let's Kiss, A. Ramos	56	0,39	11	4,17
2.º	H. Week Ind, J. Queirós	56	0,85	12	0,81
3.º	La Fusta, F. Per. F.º	56	0,35	13	0,33
4.º	Nacota, J. Reis	56	0,92	14	0,63
5.º	Jouvence, F. Esteves	56	0,43	22	1,09
6.º	Iô, D. Moreira	56	0,63	23	0,43
7.º	Urna, J. Silva	56	1,66	24	0,66
8.º	Maninha, D. Neto	56	0,54	33	1,31
9.º	Benguê, J. Pinto	56	2,89	34	0,82
10.º	Apa, J. Brizola	56	0,54	44	0,73
11.º	Adracne, J. Garcia	58	9,12		
12.º	Better Half, J. Machado	56	1,73		
13.º	Colatina, J. B. Paulielo	56	6,81		

Diferenças — 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'16"2/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,39 — Dupla — (34) 0,32 — Placês — (9) 0,27 e (7) 0,51 — Movimento do páreo NCr$ 61.375,00. LET'S KISS — F. A. 3 anos — RJ. Kraus e Bomabeim — Propr. — Stud Sidi — Treinador — S. d'Amor — Criador — Issac Sidi.

8.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AL.
Prêmio — NCr$ 2.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Golden Prince, J. Pinto	57	0,27	11	0,56
2.º	Charriot, J. Queirós	57	0,24	12	0,52
3.º	Strong Love, R. Carmo	57	4,85	13	0,37
4.º	Cacáu, J. Santana	55	1,00	14	0,21
5.º	Fazio, J. Brizola	57	0,92	22	0,48
6.º	Arlington, M. Alves	54	4,83	23	3,64
7.º	Manini, D. Muñoz	57	0,55	24	1,22
8.º	Blindado, C. Tarouquela	57	6,55	33	3,65
9.º	Minense, H. Ferreira	53	21,05	34	3,53
10.º	Oportuno, B. Santos	57	0,60	44	0,59
11.º	Farpado, E. Marinho	54	1,31		
12.º	Hélio, J. Garcia	54	3,04		
13.º	Falucho, S.M. Cruz	57	12,03		

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo — 1'03" — Venc. (12) 0,27 — Dupla — (14) 0,21 — Placês — (12) 0,17 e (1) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 58.327,00. GOLDEN PRINCE — M. A. 4 anos — SP. — Fil. — Karnak e Desculpa — Propr. — Stud Constelação — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — A. Lopes Cruz.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	434.030,00
CONCURSOS	NCr$	39.315,22
TOTAL	NCr$	473.345,22

Potro corredor tem 5 vitórias na campanha

Intrépido completou ontem a quinta vitória de sua campanha, ganhando o clássico *Raul de Carvalho*, com relativa facilidade, já que anteriormente levantara o GP Remonta do Exército, José Calmon e Luís Alves de Almeida. O filho de Hipocrite tem em prêmios e colocações a importância de NCr$ 33.500,00.

O treinador Valter Aliano e o proprietário Francisco Augusto do Nascimento, acertaram na escolha do jóquei Júlio Reis, mudando o regime da direção, no momento exato. Desde a realização do Luís Alves de Almeida que Intrépido não apresentava o mesmo rendimento das primeiras apresentações, caindo muito de estado, parecendo estranhar o aumento de percurso. Nem velocidade exibia mais, característica principal em suas vitórias iniciais. Mesmo não enfrentando os melhores parelheiros da geração, como Nermaus. Playboy. Light Romu, cotados para atuarem no Derby Paulista do próximo domingo. Intrépido imprimiu um ritmo *violento na primeira parte do percurso* — 48s nos 800 metros, completando os 1.600m em 1m35s1/5, aos saltos.

Bully aproveitou-se do esmorecimento de Jaburu, para aproximar-se do ganhador, formando a dupla, ficando Jaburu com pequena vantagem sôbre Paraná e King Richard.

A corrida de Al Fin foi decepcionante. Correu sempre no bloco de trás, não revelando, na reta de chegada, a sua costumeira atropelada. Como a corrida serviria de teste para a sua inscrição no Derby Paulista, no próximo dia 1.º de dezembro, deverá mesmo permanecer na Gávea, aguardando outras oportunidades. Se chegasse entre os três primeiros colocados, teria justificado a inscrição. Al Fin foi o mais amparado nas apostas pelo público presente no hipódromo da Gávea, seguido de Intrépido e King Richard.

Os demais pouco ou nada fizeram de útil, inclusive Iambo e Rivet, estreante, que largaram com atraso.

Oportunidade de Ramos

Antônio Ramos aproveitou muito bem as oportunidades que teve na corrida de ontem. Venceu nada menos do que três páreos, com Happy Night, Ucrógio e Let's Kiss, inclusive substituindo José Portilho que rodara no sábado, de Feitio de Oração, no dorso de Happy Night.

Ramos é um profissional experimentado, com muita noção de percurso, energia e decisão nos páreos em que toma parte. Se mantiver o índice de vitórias, poderá melhorar sua posição na estatística.

Intrépido tirou adversário de foco

Francisco Augusto foi buscar o ganhador

Resultados dos concursos

Bolo de sete pontos — Não teve ganhador, acumulando NCr$ 15.681,42.

Betting Duplo — 33 vencedores. Rateio: NCr$ 251,14.

Lançamentos da semana

UM HOMEM A MAIS — Drama da Segunda Guerra Mundial mostrando o que acontece quando a Resistência francesa organiza uma operação para libertar 12 [illegible]. Ficha técnica: Direção: Costa-Gavras; Música: Michel Magne; Elenco: Jean Claude Brialy e Bruno Cremer, em Technicolor. No São Luís e Santa Alice.

UPPERSEVEN, O AGENTE DO DIABO — Aventura do agente secreto Upperseven, que tem a capacidade de mudar a sua fisionomia graças às máscaras que êle próprio prepara. Ficha técnica: Direção: Alberto de Martino; Elenco: Paul Hubschmid, Karin Dor e Nando Gazzolo. No Plaza, Olinda, Ricamar, Mascote e Hermida.

OS MANÍACOS — Sátira às manias e extravagâncias de cada indivíduo. Ficha técnica: Direção: Lúcio Fulci; Música: Ennio Morricone; Elenco: Raimondo Vianello, Walter Chiari, Barbara Steele e Franco Fabrizi. No Riviera exclusivamente.

DJANGO — Mais um bangue-bangue italiano tendo Django como principal personagem. Ficha técnica: Direção: Sérgio Corbucci; Fotografia: Angelo Novi; Música: Luis Enriquez; Elenco: Franco Nero, Loredana Nusciak e José Bodalo; em Eastmancolor. No Florida, Asteca, Brasil, Palácio e Neves.

Fla e Tijuca fizeram natação de Petizes

Na piscina olímpica da Gávea, Flamengo e Tijuca competiram, na manhã de ontem, amistosamente em natação apenas com seus setôres de petizes, competição esta que teve por objetivo estimular êsses setôres, não havendo contagem de pontos para os clubes.

Resultados

Foram os seguintes os resultados das provas dessa competição:

1.ª prova — 50 metros — meninas — petizes — nado de costas — 1.º Eleonora Carvalho Coelho de Sá (Fla) 44"2/10; 2.º — Lúcia Rudolph Mathias (Fla) 46"; 3.º — Leila Ferraz Barbosa (Fla) 47"6/10.

2.ª prova — 50 metros — petizes — nado de peito clássico — 1.º — José Branco Aires Castro (Tijuca) 43"2/10; 2.º — José Guilherme Basílio Pereira de Souza (Fla) 46"4/10; 3.º — Marco Antônio Barsanti (Fla) 47"9/10.

3.ª prova — 200 metros — petizes — nado livre — 1.º Cristina Matos Peixoto (Fla) 2'48"; 2.º — Eleonora Gabriel (Tijuca) 3'10"4/10; 3.º — Soraia Ferreira (Fla) 3'18"3/10.

4.ª prova — 4 x 50 metros — petizes — medley — 1.º André Waismann (Fla) 3'03"2/10; 2.º — José Getúlio da Fonseca Filho (Tijuca) 3'13"8/10; 3.º — José Guilherme Basílio Pereira de Souza (Fla) 3'16"6/10.

5.ª prova — 50 metros — meninas — petizes — nado de peito clássico — 1.º Maria Elisa Guimarães (Flamengo) 47"2/10; 2.º — Sandra Lúcia Correia Fortes (Tijuca) 45"8/10; 3.º — Maria Cristina C. Albuquerque (Fla) 46"7/10.

6.ª prova — 200 metros — petizes — nado livre — 1.º André Waismann (Fla) 2'40"; 2.º — Marco Antônio Barsanti (Fla) 2'48"9; — 3.º José Getúlio da Fonseca Filho (Tijuca) 2'33"9/10.

7.ª prova — 50 metros — meninas — petizes — nado borboleta — 1.º Maria Cristina C. Albuquerque (Fla) 40"2/10; 2.º — Eleonora Gabriel (Tijuca) 44"2/10; 3.º — Valéria Saraceni (Tijuca) 44"9/10.

8.ª prova — 50 metros — petizes — nado livre — 1.º Gilmar Ferreira Vieira (Tijuca) 33"8/10; 2.º — Carlos Augusto Mendonça Lima (Flamengo) 34"8/10; 3.º — Paulo André Carsalade (Fla) 34"9/10.

9.ª prova — 4 x 50 metros — meninas — petizes — medley — 1.º Cristina Matos Peixoto (Fla) 3'18"7/10; 2.º — Eleonora Carvalho Coelho de Sá (Fla) 3'22"4/10; 3.º — Maria Elisa Guimarães (Fla) 3'33"5/10.

10.ª prova — 50 metros — petizes — nado de costas — 1.º Paulo André Carsalade (Fla) 40"2/10; 2.º — Gilmar Ferreira Vieira (Tijuca) 41"; 3.º — Carlos Augusto Mendonça Lima (Fla) 43"8/10.

11.ª prova — 50 metros — meninas — petizes — nado livre — 1.º — Cristina Matos Peixoto (Fla) 34"2/10; 2.º — Maria Cristina C. Albuquerque (Fla) 37"2/10; 3.º — Eleonora Gabriel (Tijuca) 39".

12.ª prova — 50 metros — petizes — nado borboleta — 1.º — André Waismann (Fla) 38"6/10; 2.º — José Getúlio da Fonseca Filho (Tijuca) 38"9/10; 3.º — Alfredo Figueiredo Neto (Fla) 40".

13.ª prova — revezamento 4 x 50 metros — meninas — petizes — 4 estilos — 1.º — Equipe "A" do Flamengo, com 2'57"2/10, com as nadadoras Eleonora Coelho de Sá, Maria Cristina C. Albuquerque, Cristina Matos Peixoto e Maria Elisa Guimarães; 2.º — Equipe "A" do Tijuca, 3'02", com as nadadoras Eneida Santos Correia Lima, Sandra Lúcia Correia Lima, Eleonora Gabriel e Valéria Marcazani; 3.º — equipe "B" do Flamengo com 3'07".

14.ª prova — revezamento 4 x 50 metros — petizes — 4 estilos — 1.º Equipe "A" do Flamengo, com 2'27"; com os nadadores Paulo André Carsalade, José Guilherme Basílio Pereira de Souza, André Waismann e José Augusto Mendonça Lima; 2.º — Equipe "A" do Tijuca com 3'40", com os nadadores Gilmar Ferreira Vieira, José Branco Aires Filho, José Getúlio Fonseca Filho e José Márcio do Amaral Vasconcelos; 3.º — Equipe "B" do Flamengo, com 2'53".

Flu vence disparado nos saltos

Com um total de 81 pontos contra 33 do Guanabara e sete do Vasco, o Fluminense sagrou-se vencedor da primeira disputa da temporada do Troféu Athos Darrigo de saltos ornamentais, iniciada na tarde de sábado e concluída na manhã de ontem na piscina do clube tricolor. Já na primeira etapa o Fluminense liderava a competição.

Júlio César Linhares Veloso, do Fluminense, foi o vencedor individual do setor de plataforma e Joana Edwiges, a vencedora da parte de trampolim. Os dois repetiram as vitórias de sábado, quando Joana venceu a plataforma e Júlio César o trampolim.

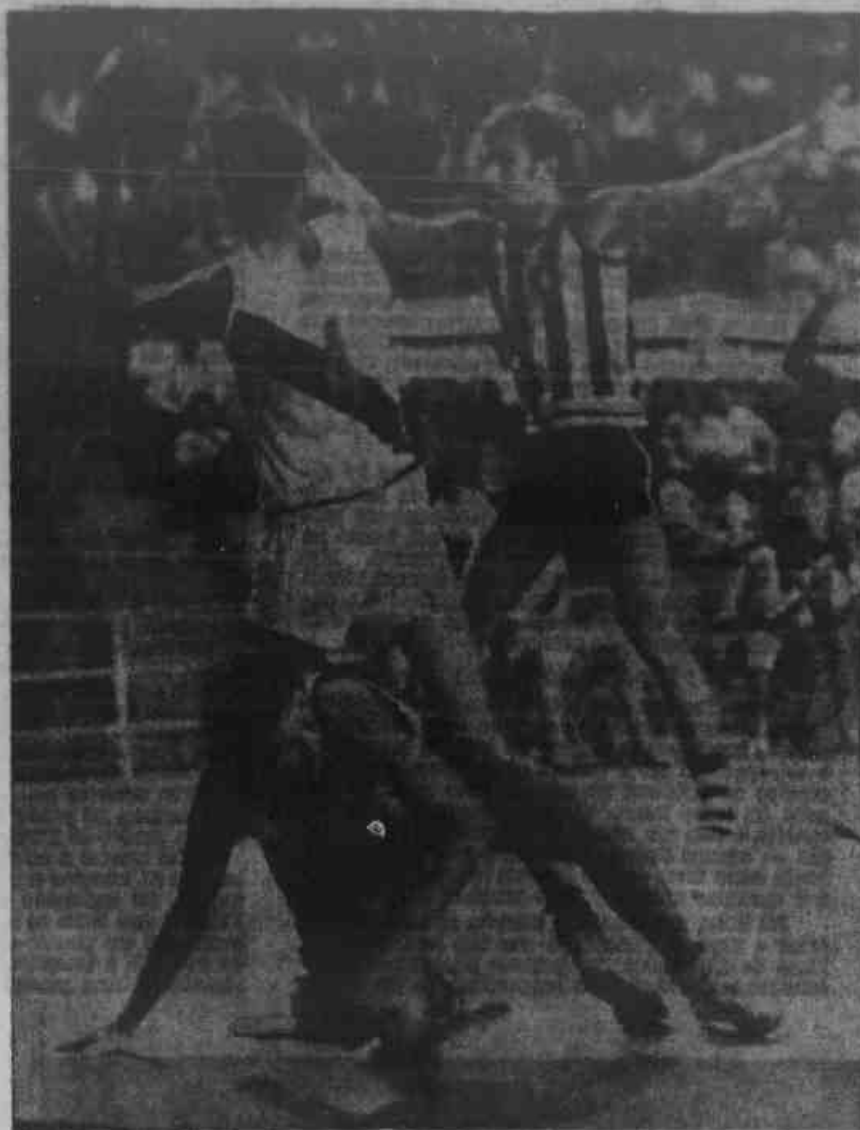
Flu na frente

O Fluminense, vencedor da temporada do ano passado, continuou de posse do Troféu. A exemplo do que ocorreu na etapa de sábado, a competição de ontem agradou pelo bom índice técnico e entusiasmo dos competidores.

Resultados

Foram os seguintes os resultados de ontem:

Trampolim-moças — 1.º Joana Edwiges do Fluminense, 44,31 pontos; 2.º Nádia Maria Lopes Frizzo, do Guanabara, 40,34; 3.º Laura Taux Bonal, do Guanabara, 29,74 pontos. Fluminense e Guanabara empataram com 13 pontos cada.

Plataforma-homens — 1.º Júlio César Linhares Veloso, do Fluminense, 73,71 pontos; 2.º Elói de Miranda e Silva, do Fluminense, 67,82; 3.º Luís Sérgio de Oliveira Leite Velho, do Fluminense 62,75; 4.º Lee Linhares Veloso, do Fluminense, 59,15; 5.º Paulo Fernandes Costa, do Vasco, 47,62; 6.º Leonel Teixeira de Pinho, do Vasco, 34,39; 7.º Valdomiro Figueiredo da Silva do Vasco, 30,77 pontos. O Fluminense marcou 29 pontos contra três do Vasco.

Tentativa dá muita sorte contra o Botafogo

Botafogo luta visando o tri

A sensação do campeonato carioca de basquete masculino da Primeira Divisão será o jôgo Vasco x Botafogo — líderes ao lado dos tricolores — hoje à noite, no ginásio do Tijuca, na Rua Desembargador Isidro, a partir das 21h15m. E' o clássico de maior rivalidade do momento e válido pela sétima rodada do turno.

O Fluminense, que continua na liderança com nove pontos ganhos, arriscará sua posição contra o Tijuca, no ginásio das Laranjeiras. A última rodada do turno será completada no ginásio da Rua Campos Sales, onde o Flamengo, vice-líder, enfrentará o América, penúltimo colocado. O Municipal estará de folga.

Vasco com Barone

O Vasco conta com um grande trunfo Barone, para a partida de hoje à noite contra o Botafogo. Os dois dividem a liderança com o Fluminense com o total de nove pontos ganhos, obtidos com quatro vitórias e uma derrota (ambos perderam para o Fluminense e êste para o Flamengo). O período de estágio de Barone terminou recentemente, e, assim, o ex-botafoguense poderá enfrentar o bicampeão carioca.

O Botafogo formará com Aurélio, Ilha, César, Peixotinho e Luís Amaro e conta ainda com Cianela, Érico, Rogério, Válter, Vagner, Português e Renato. O Vasco atuará com Barone, Roberto Felinto, Elson Ferraciu e Tentativa, e poderá utilizar Paulista, Leonardo, Douglas, Felipão, Gogó, Jomar e Brito. Os árbitros serão Paulo dos Anjos e Dilermando de Castro e os mesários Wilson de Oliveira, Manuel Zalcman e Jorge Pereira.

Flu completo

O Fluminense joga com as honras de favorito, contra o Tijuca, no ginásio das Laranjeiras. O quinteto tricolor, comandado pelo técnico Tude Sobrinho, tem tudo para manter a liderança do certame e aguarda uma nova excelente exibição de seus comandados, que não se sentem satisfeitos, sòmente, com as vitórias sôbre o Vasco e Botafogo, já que a principal meta é o título máximo.

O quinteto do Fluminense contará com Nílton, Robertinho, Luizinho, Paulo Roberto e René, e ainda poderá lançar Arnaldo, Mascarenhas, Fioravanti, Cléber, Scabia, Bolinha e Zé Roberto. O Tijuca contará com Prata, Sèrginho, Zé Luís, Silvinho, Márvio, Emanuel, Agenor, Grego e Valente. A arbitragem caberá a Benedito Biapo Conceição e Roberto Vieira Machado e os mesários serão, Mílton Lôbo, Luís Assunção e Feliamini Silva.

Complemento

O Flamengo estará empenhado em tentar a reabilitação — após o fracasso de sexta-feira última diante do Botafogo — contra o América, no ginásio da Rua Campos Sales. O Flamengo também é o favorito, pois contará com sua fôrça máxima, sob as ordens do veterano Kanela. O América, sob o comando de Honorato, vai procurar obter a segunda vitória no atual certame.

O técnico Kanela lançará, inicialmente, Gabriel, Marcelo, Montenegro, Valdir e Robertão, contando ainda com Paulo César, Golano, Haroldo, Pedrão, Gílson, Chocolate e Miranda. O América formará com Manteiga, Zélio, Davi, Artur e Benardo e com Wellis, Válter, Célio, Armando, Roberto e Gonzales. A direção do jôgo caberá a João Nogueira Macedo e Jairo Cavalcante e os mesários serão os Srs. Laureano Penha, Arci Brás Coelho e Gilda Rocha.

Uma escrita que incomoda

— A vitória sôbre o Flamengo aumentou a moral do time botafoguense, que encara a equipe vascaína com muito respeito, porém, deseja no íntimo quebrar a pequena escrita — o Vasco tem levado a melhor nos últimos tempos —, dobrando nossos adversários, para manter a liderança do campeonato carioca.

Para o técnico Epaminondas Leal, o clássico de hoje à noite é de muita importância, pois uma derrota nesta altura será prejudicial para a contagem dos pontos, "porque é um certame de perde e ganha e os outros podem ter mais sorte do que nós e aí adeus tricampeonato, que constitui a nossa principal meta".

Com muito moral

Epaminondas Leal mantém a mesma opinião reservada de sempre e prefere conservar-se calado diante de uma sugestão sôbre o provável vencedor do clássico carioca do basquete masculino. Frisou apenas que seu time se desgastou bastante contra o Flamengo, porém, "a vitória foi um revigorante moral. Nossos jogadores estão mais confiantes e acreditam que o azar poderá ser banido hoje à noite".

O técnico botafoguense assinala que seu time jogará tal como fêz contra os rubro-negros, pois não se inventa táticas de uma noite para outra. O quinteto precisa estar bem harmonizado para dar conta do recado e entrarão os mesmos que começaram a partida contra o Flamengo. No decorrer do jôgo, e conforme as necessidades, haverá por certo as substituições para revezamento.

Para o técnico Epaminondas Leal, "o Vasco aparece como um dos principais candidatos ao título, pois conta com excelentes jogadores de alto gabarito técnico, tal como ocorre com o Botafogo. Os dois quintetos possuem o que de melhor existe no momento e quem sairá lucrando com isto será o público que terá uma vez mais a oportunidade de assistir a um sensacional duelo. "Vale a pena presenciar ao clássico de maior rivalidade", acentuou o treinador.

Rob: Vasco respeita mas deseja vitória

O técnico Roberto — o Rob — Renato de Castro, do Vasco, aguarda o clássico de hoje à noite contra o Botafogo com muita naturalidade, "pois não adianta contar vantagens e nem ficar atemorizado. Nossos jogadores são conhecidos de todos e não temos nenhuma arma secreta. Como qualquer jôgo, vamos para quadra em busca da vitória".

Rob estêve sexta-feira última no ginásio do Municipal, onde assistiu discretamente ao clássico Flamengo x Botafogo e ficou bastante impressionado com a má pontaria dos cestinhas rubro-negros e os acertos e a disposição dos botafoguenses, que "sem sombra de dúvida são sérios candidatos ao título, como acontece conosco".

Vencerá o melhor

Sem querer imitar o treinador de futebol Flávio Spilch, Rob preconizou que o "vencerá o melhor. As chances pertencem aos dois adversários, e nós vamos com um único objetivo: manter a liderança e, portanto, procuraremos converter muitos arremessos, principalmente os de lance livre, que no basquete significam os pênaltis do futebol". Lembrou que o Flamengo perdeu muito contra o Botafogo.

Rob tem esperanças de manter bem alto e brilhando a sua boa estrêla e, assim, passar por mais um adversário de gabarito como é o Botafogo. "Êste é um campeonato de fôrças idênticas, pois tanto os jogadores do Botafogo, Fluminense, Flamengo ou os nossos se equivalem, pois são jovens e dotados de excelente técnica. O Vasco ganhou mais harmonia durante a Copa Rio e pode repetir o êxito".

Quanto ao sistema tático a empregar contra o tradicional adversário, o técnico vascaíno prefere manter "em sigilo", pois "o segrêdo é a alma do negócio. Pra que avisar o adversário com antecedência? Não é o caso? Então vamos ao ginásio. Prometo que o jôgo será muito bom". O grande trunfo vascaíno chama-se Barone, que está roxo para enfrentar seu ex-clube, principalmente, pelos seus torcedores, que agora passaram a hostilizá-lo.

Mackenzie vence o Vasco após o susto

Depois de encontrar forte resistência do Vasco da Gama no primeiro tempo, o Mackenzie coordenou melhor o seu jôgo e marcou três gols no segundo para vencer por 3 a 0 e manter-se na vice-liderança do Campeonato Carioca de Futebol de Salão da categoria infanto-juvenil. A partida foi disputada ontem no ginásio do Mackenzie e e valeu pela terceira rodada do returno final do certame.

O líder, o Jacarepaguá, também só se armou melhor no segundo tempo para vencer o Carioca por 3 a 1, depois de um empate de 0 a 0 no primeiro tempo. O jôgo foi disputado no Jardim Botânico. O Maxwell venceu o Flamengo em casa por 1 a 0, enquanto o Vila Isabel, também jogando em casa, venceu o Fluminense por 4 a 2.

Pelo certame infantil o Maria da Graça desalojou o América de seu lado, na liderança do campeonato, goleando-o por 6 a 3, no Jardim Botânico. O Vila Isabel venceu o Fluminense por 4 a 1, o Mackenzie e São Cristóvão por 2 a 0 e o Maxwell e Grajaú TC por 3 a 1.

Mackenzie na luta

O Mackenzie venceu o Vasco e manteve-se com grandes esperanças de disputar o título do campeonato infanto-juvenil, permanecendo sòmente com um ponto perdido atrás do líder Jacarepaguá. O Mackenzie venceu com Renatinho, William, Édson, Zé Luís e Chininha, com Édson (dois e William marcando seus gols. O Vasco perdeu com Cláudio, Osvaldo (Euclides), Wenegues (Ari), Luís e Manoel. O juiz foi Carlos Roberto de Sousa.

O Jacarepaguá permaneceu na liderança ao vencer o Carioca com gols de Marco (dois) e Beto, contra o gol de Ricardo. O líder jogou com Tobias, Cláudio, Léo (Marco), Beto e Alexandre, enquanto o Carioca jogou com Maurício, Zé Roberto (Zé Carlos), William, Flamarion e Ricardo. O juiz foi Jair Galo Cabral.

Um gol único de Laerte no primeiro tempo do jôgo deu a vitória de Maxwell sôbre o Flamengo por 1 a 0. O juiz foi Geraldo Ferreira. O Maxwell venceu com Wellington, Taubi, Hugo, Laerte (Hílton) e Afonso. Enquanto o Flamengo perdeu com Antônio Jorge, Marcos (Carlos), Paulo, Roberto e Raimundo.

O Vila Isabel tirou mais dois pontos do Fluminense ao vencê-lo por 4 a 2, depois de marcar 2 a 1 no primeiro tempo. O Vila jogou com Marco, Luís Fernando, César, Jorge Manoel e Gílson, com Gílson (dois), Jorge Manoel e Alfredo, contra, marcando os seus gols. O Fluminense perdeu com Luís (Carlos), Vítor, Paulo (Cláudio), Alfredo e Júlio (Euclides), com Alfredo e Júlio sendo seus goleadores. O juiz foi Narciso de Almeida.

Maria da Graça só

Sem encontrar dificuldades na partida contra o América, que estava a seu lado na classificação do campeonato infantil, o Maria da Graça o goleou por 6 a 3, depois de marcar 2 a 1 no primeiro tempo. O time vencedor formou com Carlos Luís, Laércio (Zé Carlos), Zé Henrique e Zé Carlos (Bruno), com Zé Henrique (cinco) e Luís marcando seus gols. O América jogou com Fernando, Zé Carlos, Flávio (João), Luís e Mário, com Zé Carlos (dois) e Mário marcando seus gols. O juiz foi José Maia.

Com dois gols de Marcos e dois de Luís Antônio, contra um gol de Roberto, o time infantil do Vila Isabel venceu o do Fluminense por 4 a 1, depois de marcar 2 a 0 no primeiro tempo. O Vila jogou com Mundolibra, Marco Antônio, Marcos, Norberto (Wilton) e Luís Antônio (Durval-tércio), enquanto o Fluminense formou com Alberto, Carlos (Sílvio), Aristides (Bira), Juremir (Marcelo) e Roberto. Cléber Silva foi o juiz.

Dois gols de Roberto deram a vitória do Mackenzie sôbre o São Cristóvão por 2 a 0. O time vencedor formou com Nei, Carlos, Silvinho, Isidoro (Osvaldo) e Roberto, enquanto o perdedor formou com Sílvio, Valdir, Luís, Paulo e Francisco (Antônio). O juiz foi Arnaldo Pires.

Depois de marcar 2 a 0 no primeiro tempo, o Maxwell venceu o Grajaú TC por 3 a 1, com gols de Jorge Luís, Artur e Severiano, contra o gol de Nílton. O Maxwell jogou com Gilberto, Jorge Luís, Severiano, Augusto (Luís) e Artur. O Grajaú TC perdeu com Arlindo, Édson, Carlos, Nílton e Mário. Válter Cardoso foi o juiz.

Colocações

A colocação do campeonato Infanto-juvenil é a seguinte: 1.º: Jacarepaguá, 3 pontos perdidos; 2.º: Mackenzie, 4; 3.º: Fluminense, 7; 4.º: Maxwell, 8; 5.º: Vasco da Gama, 12; 6.º: Flamengo e Vila Isabel, 13; 8.º: Carioca 16.

Pelo Campeonato infantil a colocação dos clubes passaram a ser a seguinte: 1.º: Maria da Graça, 2 pontos perdidos; 2.º: América, 4; 3.º: Mackenzie, 7; 4.º: Grajaú TC 11; 5.º: Vila Isabel e Fluminense, 12; 7.º: Maxwell e São Cristóvão, 16.

Flu só não fêz o mais fácil: muitos gols

Marco Aurélio Guimarães

Num jôgo onde jamais foi apertado pelo adversário, em que ditou durante os 90 minutos o ritmo que bem entendeu, o Fluminense venceu o Corintians por 2 a 1, escore que está muito longe de espelhar sua cristalina superioridade, menos conseqüência de seu acêrto de linhas — o tricolor voltou a apresentar erros berrantes — do que da fragilidade do time de Aimoré.

Nos primeiros 15 minutos de jôgo o Fluminense poderia ter marcado dois ou três gols, tamanho o desacêrto do time paulista — que se ressentiu estremamente da ausência de Osvaldo Cunha, Luís Carlos e Rivelino. Entretanto, o Fluminense preferiu jogar trançado, deixou o tempo passar, e depois de marcar seu segundo gol, na fase final, mais facilitou. O placar foi altamente misericordioso com o Corintians.

O êrro de sempre

Com apenas um minuto de jôgo o Fluminense estêve a pique de marcar e sua grande oportunidade foi destruída pela desonestidade do juiz Goicoechea que preferiu dar rente à linha da área uma falta clamorosa de Clóvis, que deu uma verdadeira gravata em Samarone — que partia livre para o gol.

O lance foi o prenúncio — confirmado logo depois — de que tudo corria mal no Corintians. Verdadeiramente, torna-se difícil analisar o Fluminense, pois os erros que o time de Evaristo cometeu foram muito mais em função do não aproveitamento das falhas e desacertos adversários do que de sua própria estrutura.

Entretanto, mais uma vez se evidenciou que o time tricolor, em que pesem as afirmações em contrário de seu técnico e dirigentes, precisa de arranjar um verdadeiro ponta-de-lança — e pensar em que lugar vai jogar Samarone. Só pela ausência de um homem-gol se pode explicar o escasso 1 a 0 da fase inicial.

Não que o Fluminense jogasse excepcionalmente — mas o Corintians não jogava absolutamente nada. O Fluminense tinha uma linha de quatro zagueiros que jogava fácil, encarregada de marcar apenas três homens, já que Tales recuava para ajudar Dino Sani. O meio-campo tinha Denilson plantado, Cláudio um pouco mais à frente e Suingue com inteira liberdade. Os dois ponteiros jogavam bem abertos e Samarone encarregava-se de buscar jôgo — justamente aí o carro tricolor enguiçava.

Durante todo o tempo jamais Samarone foi capaz de entender que a forma de jogar da linha de zaga do Corintians pedia os lançamentos em profundidade, lançamentos no sentido do gol, nunca na intenção de começar uma jogada agressiva. Mas Samarone errou — e se irritou com os companheiros: deu uma bronca acintosa em Lula quando êle, Samarone, passou errado a bola — todo o tempo e só isto explica a contagem mínima.

Negação do técnico

Parece incrível que o Corintians que jogou ontem à tarde no Maracanã obedeça — obedece mesmo? — à orientação técnica de Aimoré, tão arcaico e ultrapassado foi o futebol que apresentou. Para comêço de conversa apresentou uma zaga que jogava em linha formada por três zagueiros duros de cadeira e sem um mínimo de espírito de antecipação — apenas Édson dava conta do recado. Mas havia outro êrro: os dois laterais jamais procuraram dar qualquer ajuda ao meio-campo.

Na linha intermediária também se mostrava arcaico o time de Aimoré, já que não havia um mínimo de dinamismo nos homens do setor, que resumiam seu trabalho ao lançamento de bolas longas para que os homens da frente lutassem com seus marcadores. Outro êrro: Dirceu, um jovem, jogava plantado, enquanto Dino Sani, veteraníssimo, fazia o vaivém, tarefa que dividia com Tales — embora êste se preocupasse apenas em apoiar.

Finalmente o ataque jogava mais que certinho. Cada um tinha uma zona de influência, não havia sentido de deslocamentos, Flávio estava sempre no miolo, Paulo Borges na direita, Eduardo na esquerda — e como ninguém procurava abrir espaço para o companheiro poder jogar é evidente que tudo era muito fácil para a defesa do Fluminense:. Quem viu o Corintians jogar e conhece as opiniões de Aimoré ficou com a pulga atrás da orelha.

Pouca diferença

O Corintians voltou para a fase final com Maciel no lugar de Édson, que passou para o meio-campo, na posição de Dino Sani. A substituição pouco melhorou o Corintians já que seus erros eram grandes demais para que uma simples troca pudesse pelo menos diminuí-los. A entrada de Maciel veio completar uma linha de zagueiros dura de cadeiras e carente de velocidade.

Édson passou a dar maior movimentação no meio-campo, mas incidia no mesmo êrro de Dino Sani: lançamentos longos não no espaço vazio, mas no sentido do companheiro, que, sempre marcado de perto, acabava por perder a jogada. Aos poucos o Corintians foi perdendo qualquer resquício de armação, perdeu-se inteiramente em campo.

Nem mesmo a entrada de Bené no lugar de Tales, aos 28 minutos o que lhe melhorou um pouco o ataque, foi suficiente para levar perigo ao gol de Félix, já que todos os atacantes de Aimoré se transformaram em pontas-de-lança, embolados no miolo da área. E a complicar tudo, já pela altura dos 30 minutos, Dirceu passou para a zaga e Clóvis também se transformou em atacante — às vêzes com ajuda de Ditão. Era o caos.

Nenhum proveito

O Fluminense perdeu, como fizera na fase inicial, a sua melhor oportunidade dos últimos tempos de conquistar uma vitória convincente, vitória que o time precisa. E perdeu principalmente porque repetiu durante os 45 minutos finais os mesmos erros dos primeiros 45 minutos. Jogava bem de defesa até o meio-campo, mas daí em diante enrolava-se.

Bem que depois do intervalo Wilton passou a se deslocar para o miolo, sentiu que a mina estava bem frontal ao gol de Diogo, principalmente porque Ditão lançava-se todo à frente. Mas Samarone aproveitava-se da facilidade de jogar para tentar os lances de pelada, os dribles continuados, o aplauso fácil da torcida. Demorava-se a lançar os companheiros, esquecido de que na única vez que o fizera rápidamente Wilton marcara o segundo gol do Fluminense.

A insistência de Samarone no êrro terminou por irritar os próprios companheiros e como Lula e Wilton foram suas vítimas prediletas — Samarone da forma acintosa como reclama com os colegas acaba por jogar a torcida contra êles — o segundo acabou por responder talvez bruscamente, o que foi suficiente para que levasse uma peitada do ponta-de-lança.

Em suma: jôgo tranqüilo e fácil para o time de Evaristo, que, ao não golear o Corintians, mais uma vez confirmou que o futebol tem coisas difíceis de explicar. Quanto ao Corintians, depois da exibição de ontem, também justificou aquêles que apontam o futebol como caixinha de surprêsas, pois afinal de contas o time de Aimoré andou fazendo uma lenha danada no comêço do Robertão. Como? Não encontramos explicação.

Os gols

Fluminense 1 a 0 — Wilton dominou a bola na intermediária adversária e lançou Suingue, bem avançado, na lateral direita. O apoiador deu dois dribles secos em Clóvis, colocou a bola à feição do pé esquerdo, e chutou rasteiro e forte, direto às rêdes. Aos 12 minutos.

Fluminense 2 a 0 — Samarone dominou a bola na intermediária do Corintians, Wilton deslocou-se para o miolo e foi lançado. Driblou Maciel, em seguida a Ditão, entrou livre na pequena área e chutou forte: a bola bateu na trave e foi descansar no fundo das rêdes. Aos 12 minutos do segundo tempo.

Corintians 1 a 2 — Falta quase no bico direito da área de Félix. Cinco tricolores formaram a barreira e Flávio colocou-se para a cobrança. Partiu Eduardo e com um chute de curva, por fora da barreira, colocou a bola juntinho à trave. Félix atirou-se, não defendeu e ainda se chocou com a baliza. Aos 43 minutos.

Flu 2, Corintians 1

Taça de Prata.
Estádio Mário Filho.
Renda: NCr$ 26.439,75, com 12.720 pagantes e 6.607 menores.
1.º tempo: Fluminense 1 a 0 (Suingue, aos 12 minutos).
Final: Fluminense 2 a 1 (Wilton, aos 12, e Eduardo, aos 4X minutos).
Fluminense: Félix; Oliveira, Galhardo, Altair e Assis (Bauer); Denilson, Cláudio e Suingue; Wilton, Samarone e Lula (Serginho).
Corintians: Diogo; Lidu, Ditão, Clóvis e Édson; Dirceu e Dino (Maciel); Paulo Borges, Flávio, Tales (Bené) e Eduardo.
Juiz: Roberto Goicochea, auxiliado por Antônio Viug e Cláudio Magalhães.
Anormalidade: Aos 43 minutos da fase final o zagueiro Clóvis deixou o campo com um corte na cara.

Fluminense 4, C. Grande 0

Campeonato de Juvenis.
Preliminar de Fluminense e Corintians, Taça de Prata.
1.º tempo: Fluminense 1 a 0 (Célio, aos 35 minutos).
Final: Fluminense 4 a 0 (Celso, aos 18, Zé Pinto, aos 27, e Celso aos 30 minuntos).
Fluminense: Alex; Nélio, Adalberto, Bucharel e Marco Antônio; Didi e Lula; Cafuringa, Celso, Agnaldo (Zé Pinto) e Célio (Sérgio).
Campo Grande: Eduardo; Santana (Cícero), Biluca, Itamar e Gilberto; Délio e Ademir; Gildecir, Luís Carlos, Toninho e Luís Paulo.
Juiz: José Silveira.

Suingue luta com Tales, Cláudio fica na expectativa

Cláudio subiu muito, mas a bola ficou mesmo com Diogo

COMO ANDA O ROBERTÃO

GRUPOS	CLUBES	Atlético Min.	Atlético Par.	Bahia	Bangu	Botafogo	Corintians	Cruzeiro	Flamengo	Fluminense	Grêmio	Internacional	Náutico	Palmeiras	Portuguêsa	Santos	São Paulo	Vasco		Vitórias	Empates	Derrotas	Gols pró	Gols contra	Ptos. ganhos	Ptos. perdidos	Colocação por pontos ganhos
B	Atlético Min.		3x2	1x0	1x0	1x1	1x2	1x0	0x0	0x0	0x0	0x1	2x1			2x2	1x2	0x2		5	5	4	13	13	15	13	5.º
A	Atlético Par.	2x3		1x1		0x1	4x0	1x4	1x1	3x1	1x1	3x1	2x1	1x3		3x2	1x1	2x3		5	4	5	25	23	14	14	6.º
B	Bahia	0x1	1x1		0x1	1x0	0x1	0x1		1x3	1x2	1x1	*0x1	0x2	0x1	2x9				1	2	10	7	24	4	22	12.º
A	Bangu	0x1		1x0			1x3	1x1	1x1	1x0	0x0	0x0	0x2	1x3	3x1	1x1	0x0	0x0		3	7	4	10	13	13	15	7.º
A	Botafogo	1x1	1x0	0x1			0x3	1x1	0x0	1x2	0x1	0x1	4x2	0x0	2x2		1x4	1x2		2	5	7	12	20	9	19	10.º
A	Corintians	2x1	0x4	1x0	3x1	3x0		1x3	0x1	1x2	2x1	1x0	1x0	0x2	3x1	1x2	2x1	2x1		10		6	23	20	20	12	7.º
A	Cruzeiro	0x1	4x1	1x0	1x1	1x1	3x1		0x1	2x1	1x0		3x0	1x1	2x2	0x2	1x3			6	4	4	20	15	16	12	4.º
A	Flamengo	0x0	1x1		1x1	0x0	1x0	1x0		0x1	0x1	0x4	0x0	0x2	3x3	0x2	2x2			2	7	5	9	17	11	17	9.º
B	Fluminense	0x0	1x3	3x1	0x1	2x1	2x1	1x2	1x0				1x0	0x2	0x2	1x2	5x2	1x2		6	1	7	18	19	13	15	7.º
B	Grêmio	0x0	1x1	2x1	0x0	1x0	1x2	0x1	1x0			0x0	0x0	1x1	3x0		1x1	2x0		5	7	2	13	7	17	11	3.º
A	Internacional	1x0	1x3	1x1	0x0	1x0	0x1		4x0		0x0		1x1	1x1	3x3	1x3	1x0	2x1		5	6	3	17	14	16	12	4.º
A	Náutico	1x2	1x2	*1x0	2x0	2x4	0x1	0x3	0x0	0x1	0x0	1x1		0x1	1x1	0x3		1x3		2	4	9	10	22	8	22	11.º
A	Palmeiras		3x1	2x0	3x1	0x0	2x0	1x1	2x0	2x0	1x1	1x1	1x0		1x0	0x0	1x1	3x1		9	6		23	7	24	6	1.º
B	Portuguêsa			1x0	1x3	2x2	1x3	2x2	3x3	2x0	0x3	3x3	1x1	0x1		0x2	1x0	0x2		3	5	6	17	25	11	17	9.º
B	Santos	2x2	2x3	9x2	1x1		2x1	2x0	2x0	2x1		3x1	3x0	0x0	2x0		0x0	2x3		8	4	2	32	14	20	8	2.º
B	São Paulo	2x1	1x1		0x0	4x1	1x2	3x1	2x2	2x5	1x1	0x1		1x1	0x1	0x0		2x3		3	6	5	19	20	12	16	8.º
B	Vasco	2x0	3x2		0x0	2x1	1x2			2x1	0x2	1x2	3x1	1x3	2x0	3x2	3x2			8	1	4	23	18	17	9	3.º

* Este jôgo não acabou e está na dependência de decisão da CBD.